

o imparcial na escola

Jornalistas

ALUNOS EM AÇÃO

Estudantes e professores de nove unidades da rede pública, em Presidente Prudente, produzem seu primeiro jornal escolar integrado, por meio do programa socioeducativo O Imparcial na Escola, desenvolvido por esta folha em parceria com a Seduc (Secretaria Municipal de Educação).



A ação está em seu sexto ano consecutivo. Charges, tirinhas, cruzadinhas, caça-palavras, e diferentes gêneros textuais foram intensificados na sala de aula e viraram realidade nas mãos dos pequenos repórteres. Neste ano, além de capacitação para um primeiro contato com o impresso e o desenvolvimento de atividades interdisciplinares com esta ferramenta de ensino, os educadores participaram de oficinas de produção de jornal.



Ainda nesta edição, conheça os ganhadores do 4º Concurso de Desenho, que em 2016 abordou a temática "Dengue, eu combato". Amanhã, às 19h30, no Ceforppe (Centro de Formação Permanente dos Profissionais da Educação), alunos e professores serão premiados, em solenidade de encerramento das atividades deste ano.

O IMPARCIAL NA ESCOLA

Parceiros finalizam sexta edição de programa

Conjunto de atividades ao longo do ano envolveu capacitação de educadores, composição de jornal escolar e distribuição de gibis

Fotos: Arquivo



Cerca de 200 educadores da rede foram capacitados em nove encontros com Leandro Nigre

ANDRÉ ESTEVES
Especial para O Imparcial

Além de contribuir para o aperfeiçoamento da linguagem oral e escrita, os livros são responsáveis por ampliar os horizontes de crianças e adolescentes. Tão importante quanto eles é o jornal, que cumpre a mesma função e traz o diferencial de desenvolver o olhar crítico da garotada, permitindo que se sintam mais preparada para vislumbrar aquilo que a cerca e construa sua própria visão de mundo. Em uma geração na qual as informações chegam a todo momento por meio de telas grandes e pequenas, são poucos aqueles que têm con-

tato com as páginas acinzentadas de um impresso. Visando estreitar os laços entre crianças e periódico e fomentar o conhecimento e aprendizado por meio deste veículo, O Imparcial desenvolve, em parceria com a Seduc (Secretaria Municipal de Educação), seu programa socioeducativo O Imparcial na Escola, que encerra a sua sexta edição. Entre as diversas atividades promovidas em 2016 com alunos da rede municipal de ensino de Presidente Prudente, com o uso em sala de aula de forma interdisciplinar, esteve a confecção de conteúdo jornalístico em nove unidades participantes do programa. Eles receberam orientações sobre pré-produção, produção e edição de

material e, ao final, montaram seu próprio material. Para atender a esses estudantes, cerca de 200 profissionais, entre professores e orientadores pedagógicos, participaram de oficinas promovidas pelo editor-executivo deste diário, Leandro Nigre, com o propósito de entender como funciona a produção de um periódico e no que consiste. Parte dos educadores, por serem iniciantes no projeto com o jornal, foi integrada em uma oficina de Primeiros Passos, para se familiarizar com o impresso e seus elementos. No total, foram nove encontros, que abordaram questões como finalidade, público-alvo, periodicidade, equipes, gêneros textuais e difusão coletiva. Devidamente capacitados, eles



Parceiros distribuíram 5 mil gibis, ofertados pela Artesp e Maurício de Souza, a 31 escolas

puderam aplicar os conhecimentos em sala de aula, juntamente com o apoio de estudantes de Jornalismo parceiros. O resultado é este suplemento, com parte da produção das unidades. Outros materiais compõem, ao longo das semanas, o Espaço Infantil, publicado às quintas-feiras, no Caderno2. Leandro Nigre conta que se sente "satisfeito" com os resultados atingidos pela iniciativa e os avanços vivenciados por estudantes e docentes. "Tive acesso a um conteúdo diferenciado do convencional, das notícias que desaguam na Redação de um impresso; um rico material que trouxe esperanças. É gritante a evolução dos alunos e educadores envolvidos, que disseram seu 'sim'

e revelaram sua capacidade de criar, debater e expor pensamento e emoções por meio da escrita, do desenho, do olhar... O programa é um refrigerio à minha alma de que teremos homens e mulheres sensibilizados pelo poder da informação. São alunos que estão mais críticos, gostam de ler, escrever e transformar o mundo", avalia o jornalista, que coordena o programa. As ações são acompanhadas na Seduc pelas coordenadoras pedagógicas Cintia Cristina Teixeira Mendes e Vânia Kelen Belão Vagula.

Gibis

Outra ação viabilizada por O Imparcial na Escola foi a entrega de 5 mil revistas em quadri-

nhos da Turma da Mônica para alunos de 31 escolas da rede pública de ensino. O ato foi fruto de uma parceria estabelecida com a Artesp (Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo), que, juntamente com a Maurício de Sousa Produções, confeccionou os gibis voltados para a conscientização sobre segurança no trânsito. Conforme Leandro, a solicitação à Artesp foi acolhida de prontidão, tendo em vista que as propostas de conscientização, de fomento à criticidade e de formação de cidadania são coesas. "O conteúdo do gibi é rico e serve como formação de futuros motoristas e atuais multiplicadores de conhecimento", denota.

LADO A LADO

Secretária expõe contribuições e resultados

ANDRÉ ESTEVES
Especial para O Imparcial

A Seduc (Secretaria Municipal de Educação) validou a parceria com o programa socioeducativo O Imparcial na Escola objetivando viabilizar a melhoria dos índices de aprendizagem que são conferidos no Ideb (Índice de Desenvolvimento de Educação Básica) de 2015, de acordo com a titular da pasta, Ondina Barbosa Gerbas. Para ela, a iniciativa é um diferencial quanto à responsabilidade social, pois trabalha a democratização da informação oferecendo condições aos educandos de intensificar o desenvolvimento do pensamento crítico



Ondina: "democratização"

o e o fortalecimento de sua cidadania. "Sob o ponto de vista educativo, trabalha-se a leitura como ferramenta de apoio, capaz de gerar uma transfor-



Fotos: Arquivo

Há 6 anos, alunos têm contato com jornal em sala de aula

mação coletiva, influenciando positivamente na qualidade da educação e interagindo com a realidade da escola, da família e da comunidade", expõe.

Conforme balanço divulgado pela pasta, a parceria entre o impresso e a secretaria se deu em 2010 e constou na doação de jornais para as escolas da

rede municipal de ensino e encontros de formação com os professores. Mais tarde, em 2011 e 2012, houve a formação inicial de todos os professores e gestores do ensino fundamental e início da segunda fase, onde todas as unidades publicaram matérias ao longo de todo ano em O Imparcial. Em 2013, o programa contou com a formação de pequenos grupos, num total de 13 instituições, com temáticas pré-definidas e troca de experiências, além de publicações gerais das escolas. Naquele ano, os alunos enviaram cartas aos leitores e emitiram sua opinião sobre o município de Presidente Prudente por meio da participação

no Concurso de Desenho. Já no primeiro semestre de 2014, os parceiros finalizaram o processo de formação com os professores das 31 escolas de ensino fundamental e, no segundo semestre, organizaram um relatório com todas as atividades, com publicações às terças e quintas-feiras. Por fim, em 2015 e 2016, foram promovidas ações diversificadas, por meio de relatórios entregues pelas escolas semestralmente e publicados em uma coluna semanal. Neste ano, nove unidades participaram de oficinas para produção do jornal escolar, sujeito à difusão coletiva, além do 4º Concurso de Desenho O Imparcial na Escola.

NA PRÁTICA

Projeto tem colaboração de alunos de Jornalismo

GABRIELA LEAL E PAULO TAROCO
Da Reportagem Local

O programa socioeducativo O Imparcial na Escola ganhou reforço neste semestre por meio do auxílio de sete alunos do curso de Jornalismo da Facopp (Faculdade de Comunicação Social Jornalista Roberto Marinho de Presidente Prudente) da Unoeste (Universidade do Oeste Paulista). Supervisionados pelo editor-executivo do jornal, Leandro Nigre, e pela professora de Jornalismo Impresso, Giselle Tomé, os estudantes visitaram nove escolas municipais participantes do projeto para ajudar os docentes na produção de conteúdo elaborado a partir do diário. Durante os meses de execução

do projeto, periodicamente, os universitários visitaram as unidades de ensino, com o objetivo de esclarecer aos professores e estudantes sobre a pré-produção, produção e edição do conteúdo trabalhado. Para a aluna do 7º termo de Jornalismo, Bianca Santos, umas das responsáveis em auxiliar as escolas dos distritos de Eneida, Floresta do Sul e Ameliópolis, o projeto proporciona a oportunidade de ajudar a comunidade. "A escola se engajou na causa de produzir material jornalístico procurando respostas para um problema do distrito, que era a falta de casas populares. Foi sensacional", lembra. A interação com as escolas, professores e estudantes ofereceu aos universitários expe-

riências que, na prática, trouxeram aprendizados muito além do âmbito acadêmico, como observa o aluno do 8º termo de Jornalismo, Carlos Volpi. "Para nós, é um conhecimento a mais, além do que vemos no dia a dia, agrega não só no sentido acadêmico, mas também como pessoa", afirma. Sobre a participação dos universitários no processo de produção do conteúdo, a diretora da Escola Municipal João Sebastião Lisboa, Sueli Catana, ressalta a importância do auxílio dado pelos futuros jornalistas. "Eu achei legal, porque foi esclarecedor ter estes alunos nos ajudando, pois, sempre, temos dúvidas quando começamos a produzir algo.

Ao decorrer da produção, foi essencial a ajuda na organização das ideias", comenta.

A coordenadora do curso da Facopp, Carolina Zoccolaro Costa Mancuzo, fala sobre a importância da parceria e da responsabilidade social do jornalismo, no processo de formação e cidadania das crianças, adolescentes e comunidades envolvidas. "Tendo noção da importância da informação e de ações voltadas à comunidade, crianças e adolescentes passam a entender melhor qual é o seu papel na sociedade", destaca.

A parceria proporcionou experiências enriquecedoras. O editor-executivo Leandro Nigre falou sobre a importância dessa troca de conhecimentos. "Pensei em uma forma de como os universitários pudessem ajudar nesse processo, pois trabalhamos com alunos e professores que não têm uma formação acadêmica específica para o desenvolvimento do conteúdo jornalístico,



Jorge Flash

Pedro, Bianca, Gabriel, Giselle Tomé, Gabriela, Carlos, Isabela, Paulo e Carolina Mancuzo

porém são cheios de criatividade [...]. O trabalho foi sensacional", conclui. A professora Giselle Tomé, que supervisionou os universitários, conta que a experiência foi enriquecedora para todos os envolvidos. "A formação de leitores críticos faz com que a imprensa se renove e invista, cada vez mais, na qualidade", pontua.

Responsável pelo projeto:

Leandro Nigre

Supervisão dos universitários:

Giselle Tomé

Coordenadora da Facopp:

Carolina Zoccolaro Costa Mancuzo

Colaboradores:

Bianca Santos, Carlos Volpi, Isabela Silva, Gabriel Mota, Gabriela Leal, Pedro Costa e Paulo Taroco

ESCOLA MUNICIPAL PIONEIRO ALBERTO BERNARDES SOTELO

MOSTRA PEDAGÓGICA

Desbravando o saber em alegria e cores

Fotos: EM Alberto Sotelo

DA REDAÇÃO

A mostra pedagógica da Escola Municipal Pioneiro Alberto Bernardes Sotelo, intitulada “Desbravando o saber em alegria e cores”, que ocorreu entre 19 a 26 de agosto de 2016, alcançou sucesso. O evento foi realizado no próprio espaço da escola, onde os trabalhos escolares dos alunos, desde o berçário ao 5º ano, ficaram expostos pelos corredores da unidade. No dia 19 de agosto, às 15h30, houve a abertura solene do evento, no qual os alunos da educação infantil realizaram a apresentação com a música “Folclore Brasileiro” e os do ensino fundamental apresentaram “Vida

de Viajante”, de Luiz Gonzaga (versão Olímpica). Neste dia, houve presença massiva de pais. Durante a semana, de 22 a 26 de agosto, a mostra esteve aberta à comunidade para visita, das 7h às 18h. A orientadora pedagógica da escola, Neucelia Felix da Silva, relata ter se surpreendido com a quantidade de pais que vieram prestigiar o evento. E ressaltou ainda a satisfação destes responsáveis ao se deparar com os trabalhos produzidos por seus filhos no espaço escolar. A mostra possibilitou à comunidade a apreciação de uma grande variedade de trabalhos, tais como: cartazes, fotos, artes em sucata, técnicas de pinturas, mosaicos,

materiais confeccionados para contribuir com a prática pedagógica, personagens do folclore e poemas. Michele Cristiane Santos Bispo, 36 anos, mãe de aluna, disse: “Gostei muito do que vi, estava tudo muito lindo e organizado”. A equipe gestora da escola menciona que os objetivos do evento foram alcançados, pois proporcionou a integração entre escola e a comunidade e valorizou, por meio da exposição, as produções individuais e coletivas dos alunos. Além disso, fomentou seus saberes, bem como o trabalho das professoras e educadoras. O texto foi produzido coletivamente pelos alunos do 5º ano, sob a supervisão da professora Meire Balotari de Souza.



Cartazes, fotos e artes em sucata estiveram entre as confecções para a mostra pedagógica

entrevista

CELSO TOMAZELLI ROCHA, PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Xadrez, uma ferramenta pedagógica

O professor de Educação Física, Celso Tomazelli Rocha, 37 anos, é um apaixonado pelo xadrez. Além da rede estadual, com a Escola Celestina de Campos Toledo Teixeira, o educador realiza o projeto na Escola Municipal Pioneiro Alberto Bernardes Sotelo, ambas no distrito de Floresta do Sul. Neste ano, ao Estado, ele trouxe conquistas, em agosto, em Taquaritinga, com o terceiro lugar na fase final dos Jeesp (Jogos Escolares do Estado de São Paulo), pela categoria mirim. Também pela escola estadual, o professor Celso obteve o feito como campeão do Jeesp, na modalidade xadrez feminino por equipes, realizado em Lins. O esporte auxilia no desenvolvimento de habilidades cognitivas. Concentração, memória, organização das ideias, imaginação, atenção, disciplina e raciocínio lógico estão entre elas. Os alunos do 4º ano falaram com o educador sobre o assunto.



Alunos do 4º ano entrevistam o professor Celso Tomazelli

Há quanto tempo exerce a profissão?

Há 15 anos.

Esporte favorito?

Xadrez.

O que te levou a trazer a modalidade xadrez para a escola?

Gostar de xadrez e usá-lo como um instrumento pedagógico.

O xadrez é um esporte que pode ser praticado a partir de qual idade?

A partir dos 6 anos de idade, quando já se sabe ler e escrever.

O xadrez é valorizado no Brasil?

Não. Porque não se investe muito.

Em nossa escola há espaço para prática desse esporte?

Sim. Nos treinos da escola do Estado e agora na escola do município aos sábados.

Você sabe o que é a dengue?



DA REDAÇÃO

A dengue é uma doença transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, que também é o vetor para o zika vírus e a febre chikungunya. A dengue, se não tratada pode levar à morte. Os sintomas são febre, dor de cabeça, dor nos olhos e no corpo, falta de ar, manchas avermelhadas na pele, falta de apetite, diarreia e até hemorragia.

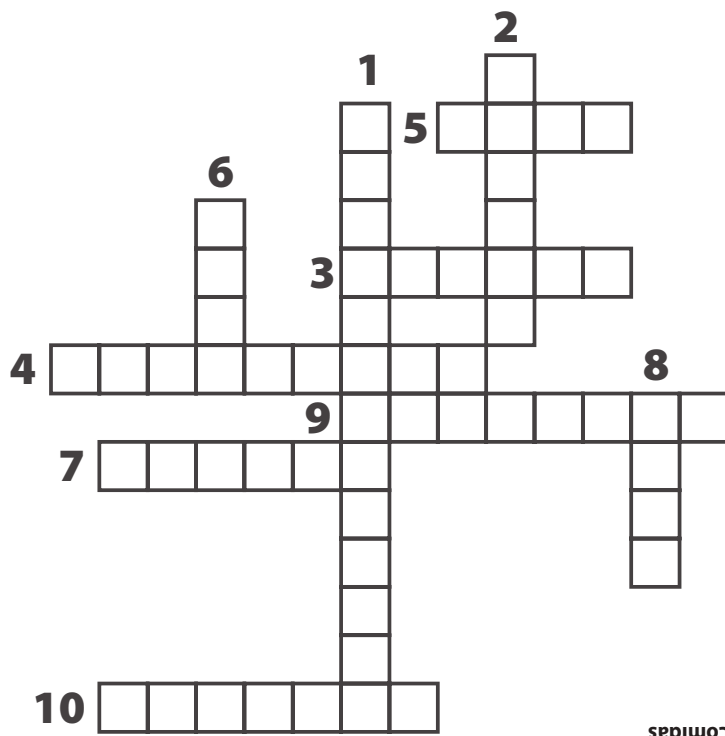
Quem tiver estes sintomas deve procurar ajuda médica, evitando tomar medicamentos que contêm a substância ácido acetilsalicílico. Além disso, é preciso repousar e consumir bastante líquido.

Para combater o mosquito transmissor, não devemos deixar água parada, acúmulo de lixo, bem como é fundamental manter o quintal limpo. A melhor ação é a prevenção, pois este problema é de todos!

O texto foi produzido coletivamente pelos alunos do 4º ano, da professora Elizangela Rodrigues de Oliveira.

Cruzadinha folclórica

- 1 A mulher que se casa com o padre vira...
- 2 Livro com rimas colocadas em uma corda.
- 3 Com seu canto, ela encanta pescadores.
- 4 Passa por 7 cemitérios e depois de nascer fica com orelhas grandes e páldio.
- 5 Jovem bonito que sai para namorar à noite e depois volta para o rio.
- 6 Personagem principal do folclore brasileiro.
- 7 Festa que as pessoas se vestem de caipira, dançam e pulam fogueira.
- 8 Crianças gostam de cantigas de...
- 9 Protetor das matas e dos animais que tem os pés virados pra trás.
- 10 Bolo de fubá, pamonha, feijoada, canjica, são (...) típicas do nosso folclore.



A cruzadinha foi produzida coletivamente pelos alunos do 3º ano, da professora Geórgia Maria Voltarelli de Cesare.

Mula sem cabeça
Cordel
Cordel
Sereia
Lobisomem
Boto
Saci
Junina
Roda
Curupira
Comidas

Literatura de Cordel

Minha Vida
Quando eu nasci
Eu era pequeno
Meu pai me protegia
Pra eu não tomar sereno

Meu primeiro aniversário
Foi muito legal
Minha mãe chamou
O maior pessoal

Quando eu tinha quatro anos
Minha irmã nasceu
Ao longo dos anos
Ela cresceu

Quando eu crescer
Vou casar e ter filhos
Vou tomar cuidado
Pra eles não virarem
andarilhos

Hoje eu tenho
Oito anos de idade
Uma vez por mês
Eu vou à cidade.
Demétrio Nunes Canuto, 8 anos, 3º ano

Minha cultura
A minha família é muito
simples
E também muito amada
Somos muitos unidos
Nessa vila encantada

Eu gosto de futebol
Mas não sou bom não
Quando pego a bola
Chuto o chão

Aqui em Floresta
Tem muita gente animada
Quando é pra fazer festa
Vira uma baquinça danada.
Gustavo Nascimento Peixoto, 9 anos, 3º ano

Olimpiadas
Nessa Olimpíada
Foi bonito de ver
A união de todos os países
Se fez acontecer.

Os Estados Unidos
Jiveram o maior número de
medalhas
Mas quem brilhou mesmo foi
o Brasil
Vencendo as batalhas.

Jeve também o Bolt
Que deu o maior show de
corrida
Foi mais rápido do que papa-
léguas
Agitando a torcida!!

Encerraram-se as Olimpíadas
E as Paraolimpíadas
estiveram ai
Jorcemos para o Brasil
Ganhar medalhas por aqui.
Matheus Odimar R. Costa, 9 anos, 3º ano

Um pedacinho do meu bairro
Eu gosto de ir no campo
Lá dou muita risada
Jogo bola com meus amigos
Lá vai muita molecada

Eu não faço treino
Mas de vez em quando eu vou
E acho legal
Tentar fazer gol

Às vezes solto pipa
Brinco de correr
Quando é hora de ir embora
Não quero nem ver.
João Pedro Vasconcelos Pessoa, 8 anos, 3º ano

Trabalho coordenado pela professora Geórgia Maria Voltarelli de Cesare

TIRINHAS



João Vinicius Prado Martins, 11 anos, e Bruno Vinicius Bertazzo, 12 anos, 5º ano, professora Meire Balotari de Souza Santos



Isabelly Victória da Silva Alencar, 11 anos, e Leonardo Aparecido de Souza Pereira, 12 anos, 5º ano, prof. Meire Balotari de Souza Santos

REGIÕES DO BRASIL

De Norte a Sul, a mostra pedagógica se revela

DA REDAÇÃO

“As Regiões do Brasil”. Este foi o tema escolhido pela Escola Municipal Carlos Alberto de Arruda Campos, no distrito de Eneida, em Presidente Prudente, para a realização da mostra pedagógica em 2016. Participaram do evento alunos do berçário ao 5º ano, contando também com a parceria dos estudantes do programa de educação integral Cidadescola. Foram expostas atividades estudadas nos três primeiros bimestres deste ano. Caracterizados, os pequenos revelaram seu talento na pista de dança. O Cidadescola expôs trabalhos com dados sobre Prudente. Cada série se responsabilizou em apresentar fatos e curiosidades de cada região do Brasil. A educação infantil ficou com as culturais sobre a região Nordeste. Os matris 1 e 2, prês 1 e 2 mostraram frevo e axé.

O ensino fundamental, do 1º ao 5ºano, reuniu dados

acerca da cultura das regiões Sudeste, Norte, Centro-oeste e Sul. Com empenho, os alunos do 1º e 2º anos trouxeram informações sobre a região Sudeste e o samba, com apresentação da dança. Já os do 3º e 4º anos expuseram as regiões Centro-oeste e Norte, com as danças catira do passarinho e carimbó. Encerrando as apresentações, o 5º ano abordou a dança balaio, típica da região Sul.

Após as apresentações, os pais e convidados tiveram a oportunidade de apreciar as atividades elaboradas pelos estudantes sobre as regiões do Brasil e outras promovidas no decorrer do ano letivo. “O trabalho foi muito rico porque favoreceu a ampliação do conhecimento dos alunos por meio do estudo detalhado de cada região do Brasil, seus aspectos geográficos, históricos e a diversidade cultural existente no país”, afirmou a orientadora pedagógica Alini Silva.

O texto foi produzido coletivamente pelos alunos do 5º ano, da professora Alessandra de Souza Romeu.

EM Carlos Alberto de Arruda Campos



Na mostra, alunos apresentaram diversos estilos de dança

JUDITE DE LANES, MORADORA DE ENEIDA

A história de uma mineira e seus 87 anos

Dona Judite De Lanes, 87 anos, é mineira, mãe de seis filhos, e moradora do distrito de Eneida, em Presidente Prudente. Ela foi convidada pelos alunos dos 3º e 4º anos, da Escola Municipal Carlos Alberto de Arruda Campos, para contar um pouco de sua rotina. Na quadra da unidade, um a um, os estudantes a questionaram e foram prontamente atendidos. O encontro entre gerações possibilitou, além da troca de experiência, o olhar mais sensível e o despertar de interesse para a história de vida de muitos que estão ao redor deles. O trabalho foi coordenado pela professora Marcela Ferreira Cabral Mendes.



Judite De Lanes foi recebida na escola pelos estudantes

Qual a data e local que a senhora nasceu?

Nasci no dia 26 de abril de 1929, no Estado de Minas Gerais.

Quando e por que a senhora veio morar no nosso município?

Eu vim para melhorar de situação financeira, mas gosto muito do meu Estado.

Como era o bairro de Eneida quando a senhora chegou aqui?

Era um lugar bem simples, a escola era de madeira, hoje tem um posto de saúde muito bom e uma escola grande.

Hoje o que a senhora mais gosta e menos gosta neste lugar?

Eu gosto de tudo aqui, vivo contente, não tenho o que reclamar do lugar.

O que a senhora mais gosta de fazer no seu dia a dia?

Eu gosto de fazer tudo o que tem necessidade de fazer, já ajudei a criar meus netos.

Quantos filhos a senhora têm?

Tenho seis filhos.

Qual a sua comida preferida?

Arroz, feijão, salada, carne, farinha 'Deusa', polenta e macarrão também.

Qual a sua cor preferida?

Eu gosto do branco, do rosa e do preto.

Quando a senhora chegou aqui havia muitos habitantes?

Não, tinham poucos, mas com a construção do conjunto habitacional aumentou bastante.

A senhora possui muitos amigos por aqui?

Sim, tenho muitos. A maioria é compadre e comadre.

A senhora possui animais de estimação?

Sim, galinhas de angola.

Qual a sua fruta preferida?

Gosto muito de laranja e mamão, mas gosto das outras frutas também.

Qual o seu lugar preferido?

Minha casa.

A senhora gosta de morar aqui neste bairro? Por quê?

Sim, eu gosto de morar aqui porque é um lugar muito sossegado, graças a Deus.



Dona Judite, 87 anos, conta sua história de vida, em Eneida

Dica de saúde

Não existe idade para uma alimentação saudável. Quanto mais cedo ela for inserida na vida do ser humano, mais benefícios trará à sua saúde. As frutas, em sua forma natural, ou como sucos, são indicadas por conta de seus valores nutricionais. Veja uma dica de um suco detox, que ajuda a liberar toxinas do corpo. Ela foi feita pelos alunos do 5º ano, sob coordenação da professora Alessandra de Souza Romeu.

Receita:

Suco Detox

Ingredientes:

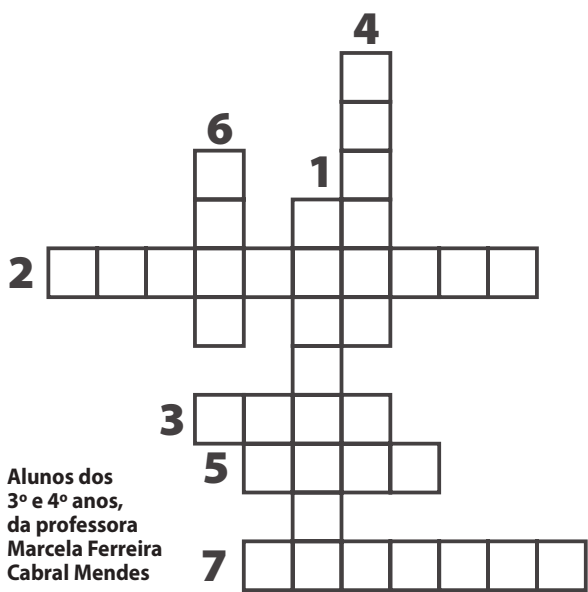
- 1 Folha de couve
- 1 Abacaxi inteiro
- 3 Folhas de hortelã ou gengibre
- 1 Copo de suco de laranja

Modo de Fazer:

Lave a folha de couve, as folhas de hortelã e o gengibre. Descasque o abacaxi e corte em pedaços. Coloque tudo no liquidificador junto com o suco de laranja e bata por 3 minutos. Acrescente gelo. Tomar na hora.

Cruza-Dengue

- 1 Acabe com o **mosquito** Aedes aegypti
- 2 Eliminando seus **criadouros**
- 3 Não deixando **água** parada
- 4 Pois ele pode transmitir **dengue**
- 5 E também transmitir **zika** e chikungunya
- 6 Vamos todos **lutar** contra o mosquito
- 7 Para não ficarmos **doentes**



Alunos dos 3º e 4º anos, da professora Marcela Ferreira Cabral Mendes

Caça-palavras

11 itens de higiene

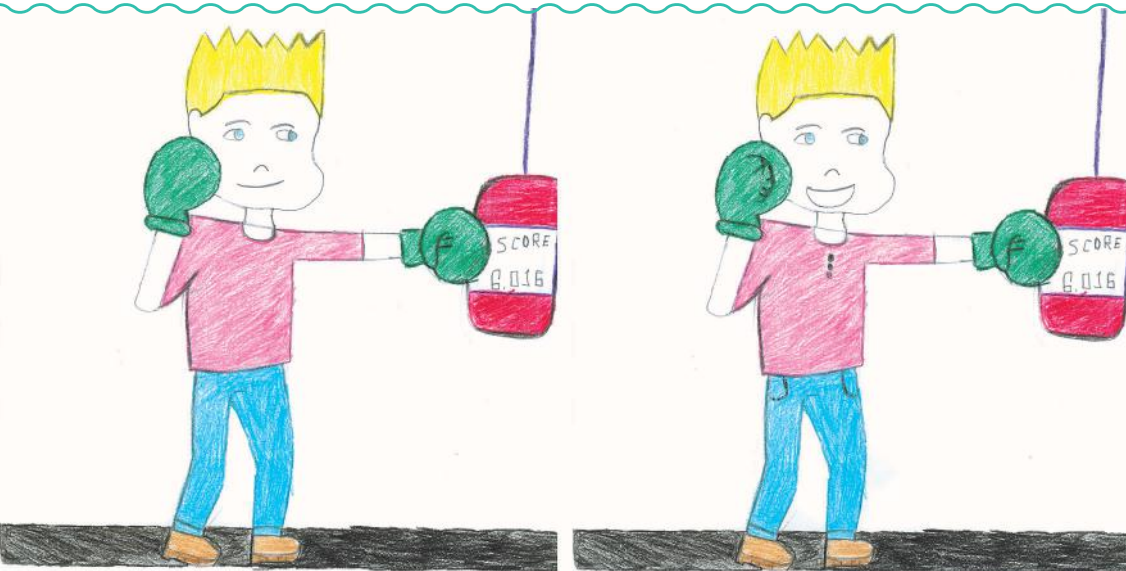
- Respostas
- TOALHA
 - SHAMPOO
 - SABONETE
 - PERFUME
 - PENTE
 - PAPEL HIGIÊNICO
 - FIO DENTAL
 - ESPONJA
 - ESCOVA
 - CREME DENTAL

Caça-palavras elaborado pela professora Marli Pereira Borges Alves

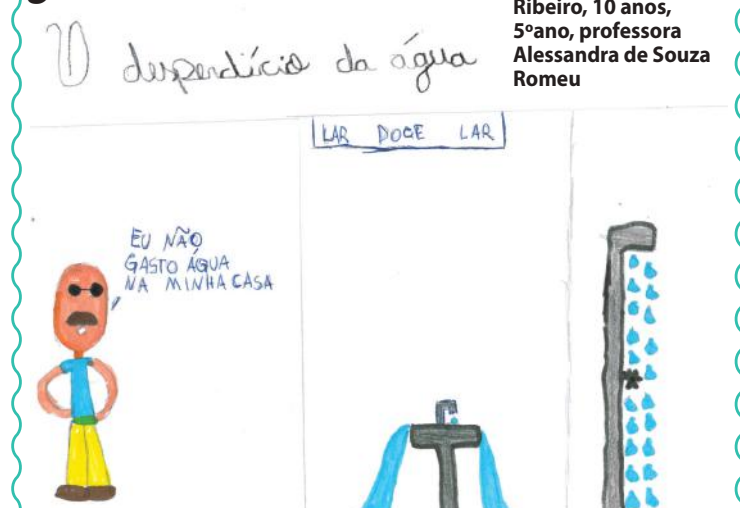


7 erros

Richard da Silva Santos, 11 anos, 5º ano, professora Alessandra de Souza Romeu



Jirinha



Yasmin Cardoso Ribeiro, 10 anos, 5ºano, professora Alessandra de Souza Romeu

CDHU

Alunos contabilizam demanda habitacional

DA REDAÇÃO

Os alunos do 4º ano, da Escola Municipal Doutor Carlos Braga, no distrito de Ameliópolis, em Presidente Prudente, fizeram uma pesquisa sobre a necessidade de construção de um conjunto habitacional no bairro, no qual 35 pessoas, entre pais, responsáveis e moradores participaram. E, 88,57% se mostram favoráveis à chegada de moradia popular. Os entrevistados são do sexo masculino e feminino, com idade entre 18 e 70 anos, e residem no local de duas semanas a 55 anos. Dos pesquisados, 22 possuem casa própria, sete moram em casas cedidas e seis em alugadas.

Com relação à importância da construção de tais re-

sidências, 31 pessoas são a favor, pois acreditam que, assim, aqueles que ainda não possuem casa própria teriam a oportunidade de realizar seu sonho, além de aumentar o número de habitantes do bairro e, conseqüentemente, o de alunos da escola, o que desenvolveria mais o lugar. Três pessoas disseram ser contra tal construção, pois temem que possa vir muitas pessoas desconhecidas, correndo o risco de acabar com o sossego do bairro. Uma delas preferiu não opinar.

Foi perguntado ainda sobre o sistema de construção destas casas, se seria por esquema de mutirão ou por meio da CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Estado de São Paulo). Dos 35 entrevistados, 28 preferem a CDHU, três o mutirão e, como já foi dito anterior-

mente, 3 não são a favor de nenhuma das duas situações e um não opinou. Caso um conjunto habitacional neste formato chegasse ao bairro, 18 pessoas disseram que se inscreveriam na tentativa de adquirir uma casa e 17, não, pois já possuem casa própria.

A professora da sala, Silvana Cristina Dillio Leitão, e a orientadora pedagógica Cláudia Elena Prado Teles Albertoni, foram até a Prefeitura e falaram com o secretário municipal de Planejamento, Desenvolvimento Urbano e Habitação, Laércio Batista de Alcântara. Ele informou que, por enquanto, não há nenhum projeto de construção de casas próprias previsto para Ameliópolis, uma vez que não há demanda habitacional naquele bairro.

Texto escrito coletivamente pelos alunos do 4º ano, professora Silvana Cristina Dillio Leitão.

Fotos: EM Dr. Carlos Braga



Alunos questionaram moradores sobre a necessidade de casas populares em Ameliópolis

Receita

Bolo da amizade

Ingredientes:

1 punhado de amor
1 porção de respeito
1 boa quantia de caráter
1 dose de bondade
1 bocado de honestidade
1 pitada de alegria
1 fatia de compaixão

Modo de Fazer

Misture todos os ingredientes, coloque-os no forno do coração, deixe crescer e distribua a todos.

Cobertura

Para a cobertura, distribua muitos sorrisos e abraços. Para finalizar, salpique beijos.



Ilustração de Jhenifer de Oliveira Ivide, 9 anos, 3º ano, professor Marcos Cheres Braga

O combate às drogas e à violência

DA REDAÇÃO

Os alunos do 4º ano participaram da formação do Proerd (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência), no 1º semestre deste ano letivo. Ao término dos encontros, produziram um texto sobre o tema e a aluna premiada com a melhor produção escrita foi a Denise Aparecida dos Santos Oliveira, 9 anos. No dia da formatura do Proerd, ela realizou a leitura representando a turma.

EM Dr. Carlos Braga



Denise Aparecida dos Santos Oliveira, aluna do 4º ano

TUDO O QUE EU APRENDI NO PROERD

Nós alunos da Escola Carlos Braga, tivemos aula do Proerd com a policial Maria Vergínia Kiil Piza Leite. No primeiro dia de Proerd, eu aprendi as regras e que o cigarro e a bebida são proibidos para menores de 18 anos, que o efeito do cigarro causa doença cardíaca, problemas respiratórios e câncer de pulmão.

O Proerd me ensinou também a tomar decisões certas na vida, o estilo de comunicação, os sinais de atenção, para sempre fazer as escolhas seguras e responsáveis.

Levarei para minha adolescência e fase adulta tudo que aprendi com o Proerd, para que eu seja uma cidadã melhor".

Denise Aparecida dos Santos Oliveira, 9 anos, 4º ano, professora Silvana Cristina Dillio Leitão

O paladar e as memórias...



Alunos de Ameliópolis colocaram a mão na massa e aprenderam a preparar o cuscuz nordestino

O paladar está entre os sentidos do ser humano. Por meio dele, somos capazes de reconhecer os sabores e, muitas vezes, trazer lembranças daquele prato preferido, preparado com carinho, seja por algum familiar, um amigo ou mesmo na merenda escolar. Na sala do 4º ano da Escola Municipal Doutor Carlos Braga, a professora Silvana Cristina Dillio Leitão trabalhou com sua turma uma receita enviada por uma mãe de aluno.

Segundo a dona de casa Maria Aparecida da Silva Santos, sua mãe Marinalva Bezerra da Silva, 80 anos, nascida em Pernambuco, faz para o estudante Marco Antonio dos Santos, seu neto, cuscuz nordestino assim como fazia para ela quando era criança. Essa receita é muito simples e fácil de preparar e atravessa gerações.

Receita:

Cuscuz Nordestino

Ingredientes:

1 pacote de milho
1 colher (café) de sal
1 xícara (chá) de água (mais ou menos)

Modo de preparo:

Coloque a farinha em uma tigela, o sal e acrescente aos poucos a água mexendo com as mãos até ficar uma massa úmida, deixando descansar por 5 minutos.

Verifique se a massa não está muito seca. Ao apertar um punhado na mão, deve se firmar como uma paçoca.

Prepare uma cuscuzeira com água no fundo, acomode a massa tomando cuidado para não apertá-la, tampe e leve ao fogo por volta de 15 minutos ou até que o cuscuz esteja firme. Sirva em seguida.

Rendimento: 5 porções

Tempo de preparo: 30 minutos

Classificação: Fácil

SUGESTÃO

Para acompanhar, nas principais refeições, com frango ao molho ou costela. No café da manhã ou tarde, com leite.



Prato foi experimentado pelos estudantes e educadores

Artigo

Os valores humanos no ambiente escolar

Francielle Ismael Gonçalves

No mundo de hoje, torna-se cada vez mais importante o trabalho com temas relacionados aos valores humanos, já que, infelizmente, atitudes de desrespeito ainda são muito frequentes. A escola, como espaço de integração e desenvolvimento pessoal do aluno, é um local propício para este tipo de trabalho, resgatando valores como: respeito, solidariedade, humildade, honestidade, amor ao próximo, entre outros, levando em consideração que o aprendizado em sala de aula vai além dos conteúdos trabalhados pelo professor.

Os valores humanos significam caracterís-

ticas conjuntas que definem como as pessoas podem se comportar e interagir uns com os outros. No ambiente escolar, por se tratar de um local de descobertas, amizades e relações interpessoais, a convivência é fundamental na vida dos alunos.

Com a crise de valores que a sociedade atual enfrenta, torna-se necessário um trabalho atento do professor e da escola como um todo, com reflexões atentas de situações do dia-a-dia, as quais os valores devem ser praticados, para o desenvolvimento do aluno/cidadão.

Francielle Ismael Gonçalves é professora da turma de 5º ano da Escola Municipal Doutor Carlos Braga

Temperatura sofre alterações entre área urbana e rural

DA REDAÇÃO

Presidente Prudente é uma cidade situada no oeste do Estado de São Paulo. Possui cerca de 220 mil habitantes, distribuídos entre 220 bairros e quatro distritos: Ameliópolis, Eneida, Floresta do Sul e Montalvão. O município tem clima tropical, com temperaturas amenas entre abril e setembro e período quente e chuvoso entre outubro e março. As temperaturas variam entre áreas urbanas e rurais entre 2°C a 3°C, segundo estudo realizado pela Universidade Estadual Paulista (2014).

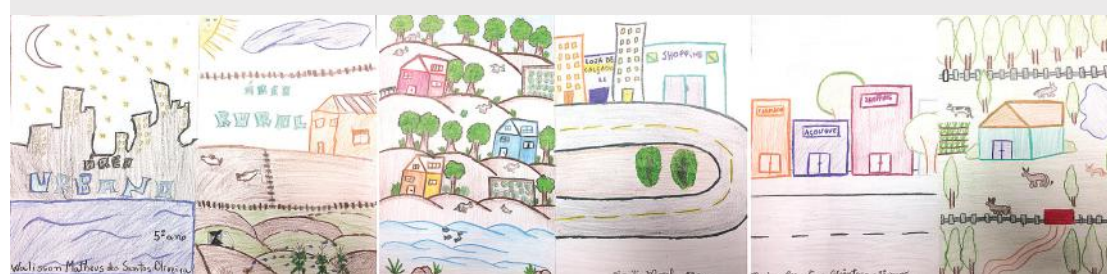
Conforme a pesquisa, é importante considerar que o uso e ocupação do solo tem grande influência para a definição da temperatura local. Nota-se que na área urbana, por apresentar grande concentração de construções, há uma

considerável intensificação do calor, enquanto que em áreas rurais, havendo a maior preservação da vegetação e menos edificações, as temperaturas caem um pouco.

Durante o ano, principalmente durante o inverno, essas diferenças de temperatura podem ser percebidas pelas pessoas que moram perto do campo e se deslocam para o centro da cidade, ou pelas pessoas que vão trabalhar nos distritos.

Referência bibliográfica - Cardoso, R. S. ; Amorim, M.C.C.T - Características do Clima Urbano em Presidente Prudente/SP a partir de dados de temperatura e umidade relativa do ar e técnicas de Sensoriamento Remoto. Revista do Departamento de Geografia - USP, Volume 28 (2014), p. 39-64.

Ilustrações e texto coletivo produzidos pelos alunos do 5º ano, sob coordenação da professora Francielle Ismael Gonçalves



Wallison Matheus dos Santos Oliveira, 10 anos, 5º ano

Rosália Morel, 10 anos, 5º ano

Maria Luiza Lima Alcântara, 10 anos, 5º ano

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR IVO GARRIDO

TRABALHO DO DIA

Como monitor, aprendendo cidadania

Fotos: EM Professor Ivo Garrido

DA REDAÇÃO

O Projeto Monitores do Dia nasceu de uma das ações do Projeto Economia. Nesta iniciativa, diariamente, cada professor da Escola Municipal Professor Ivo Garrido, seguindo a lista de chamada, direciona um aluno, identificado com o coleto do monitor, que fica responsável por atividades que contribuam para a redução dos gastos da escola (apagar as luzes, desligar os ventiladores ao sair da sala, não deixar torneiras abertas) e outras como: distribuir materiais aos colegas, manter atualizado o mural informativo com notícias, conscientizar os colegas so-

bre a conservação das carteiras, o destino correto do lixo e o desperdício de comida no intervalo.

Em avaliação realizada pelos professores, juntamente com a direção e a orientadora pedagógica Maria de Lourdes da Conceição Silva, no final do ano de 2015, ficou claro a importância e o sucesso deste projeto onde foi proposta a sua continuidade, ampliando possibilidades de colaboração na rotina diária da escola.

Em consequência da alta incidência dos casos de dengue em Presidente Prudente, no início de ano, dentro das atividades dos monitores do dia foram acrescentadas ações específicas no combate ao mosquito transmissor, o Aedes aegypti.



Nicole Costa Farinelli Caetano, 10 anos, 4º ano

Os alunos monitores passaram a realizar, conjuntamente, todas as sextas-feiras uma investigação pela escola, sob a orientação de um adulto, visando localizar e recolher todo material/objeto que pode acumular água, evitando possíveis criadouros do mosquito e, posteriormente, realizam uma atividade como livrinhos, panfletos, paródias, textos, desenhos, que depois são partilhados com os colegas em sala de aula para que todos levem as informações para casa.

Alunos aprovam

Luiz Antônio Rodrigues Neto, 8 anos, 2º ano, diz gostar do Projeto Monitores e tem orgulho de vestir o coleto, porque nesse dia se sente responsável pela sua escola.

Bruno Ricardo Lima de Oliveira, estudante do 4º ano, afirma que aprendeu a valorizar as coisas, apagar as luzes quando sai do local, jogar papel de bala, embalagens de bolacha ou salgadinho no lixo e não deixar torneiras abertas para não desperdiçar água.

O estudante do 5º ano, Fernando Alexandre Freire Trindade, 10 anos, acrescentou que, com o projeto, mudou muito os espaços da escola Ivo Garrido. Antes, os alunos jogavam lixo no chão, desperdiçavam comida e não se preocupavam com as torneiras abertas. Hoje, com os monitores, os alunos são orientados a não desperdiçar comida, economizar água e energia.

Texto coletivo coordenado pela professora Suzy Elaine Barbosa da Silva Pinho

ALUNOS CONHECEM TRABALHOS DO ÁGUIA

DA REDAÇÃO

Neste ano, os alunos do 5º ano da Escola Municipal Professor Ivo Garrido, em Presidente Prudente, junto com a professora Suzy Elaine Pinho, foram conhecer o cotidiano dos policiais que realizam o patrulhamento aéreo na cidade utilizado em operações de perseguições e de salvamento, bem como todos os equipamentos especiais utilizados em situações de risco como: enchenes e locais de difícil acesso. Após assistirem aos vídeos, os alunos puderam conhecer o inte-

rior do helicóptero para saber mais sobre o Águia, que fica em hangar no Aeroporto Estadual.

A aluna Mayumi Gabrielle Andreassi Soares, 10 anos, disse que "pode aprender sobre os tipos de salvamento, ver o que eles fazem no dia a dia e até mesmo os riscos que podem correr". Segundo a professora, "o projeto faz parte do planejamento e visa construir atitudes que devem ser incorporadas ao cotidiano para um bom relacionamento na escola, lar e comunidade".

Texto coletivo dos alunos do 5º ano, professora Suzy Elaine Pinho



Alunos visitam hangar onde fica o helicóptero Águia, no aeroporto

Artigo

Brincar é importante, pratique essa ideia

Sônia Regina de Souza Molina Venturim

Durante o trabalho com o jornal O Imparcial em sala de aula, lemos um artigo sobre a "importância do brincar", em que a psicóloga Soellyn Tofanelli Silva destacava o valor das brincadeiras no desenvolvimento infantil. Percebemos o interesse dos alunos pelo tema brincar. Realizamos uma sequência de atividades: questionamento aos pais sobre a importância do brincar, pesquisas em aulas de informática sobre o tema, resgate em aulas de Educação Física de brincadeiras tradicionais, visita ao Cellij (Centro de Estudos em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil) da Unesp (Universidade Estadual Paulista), em Presidente Prudentes onde foi desenvolvido o tema "Vamos brincar com as palavras", pesquisas em aulas de informática sobre formas de brincar com as palavras, leitura deleite sobre brincadeiras folclóricas e produção textual com curiosidades das mesmas, construção de brinquedos como peteca, pipas e amarelinhas, vídeo sobre o trabalho

infantil e música "Criança não trabalha", produção textual com motivos pelos quais a criança não trabalha. A culminância da sequência foi a apresentação do teatro com a leitura de textos do gênero "Você sabia?", elaborados pelos alunos sobre as brincadeiras folclóricas juntamente com a música "Criança não trabalha". Observamos grande envolvimento dos alunos, bem como o reforço dos pontos positivos do brincar no crescimento e desenvolvimento saudável. Concluímos que as brincadeiras atuais ou antigas podem e devem fazer parte do universo infantil nos diversos ambientes em que a criança participa. Cabe aos adultos, incentivar e até participar das mesmas, com intuito de que os pequenos aprendam e se interessem cada vez mais por esse ato imprescindível que é o brincar.

Sônia Regina de Souza Molina Venturim é professora do 4º ano B

Veja o que pensam os alunos sobre a arte de brincar



Canila Satiro Silva, 10 anos
"Quando crescer vai se lembrar das suas brincadeiras".



Bruno Ricardo Lima de Oliveira, 10 anos, e Rafael Cesar da Silveira Zanetti Vidal, 10 anos

"Através das brincadeiras, aprendemos as regras"

Giovanna Andrade Silva, 9 anos
"Enquanto brincamos, nos exercitamos e ficamos mais fortes"

Luan Caique Rosa, 10 anos, e Beatriz da Silva Magalhães, 10 anos

É um momento de lazer com a família"

Luísa Lima Marcondes Terrin, 9 anos
"Desenvolve a imaginação e a criatividade. A gente aprende a imaginar coisas, lugares e pessoas"

Nicole Costa Farinelli Caetano, 10 anos
"A criança que brinca é mais feliz e aprende mais rápido"

Pâmela de Souza Costa, 10 anos
"Brincar torna a criança mais feliz"

Sara Gabriele Alves Villione, 10 anos, e Vitor Neves de Souza Santos, 10 anos
"Brincar desenvolve as curiosidades do mundo"



Beatriz Alves Lomas, 10 anos
"Brincar ajuda no desenvolvimento dos sentidos e de muitas habilidades"

Thalissa Madeira Caetano, 9 anos
"Brincar ajuda a interagir com os amigos"

Vitória Camilly Fernandes da Silva, 10 anos, e Maria Clara Soares Flor, 10 anos
"Brincar é saudável, é distração é alegria"

Poema
O prejuízo do trabalho infantil
Trabalho infantil é triste
Sem brincadeira,
Sem alegria,
Sem estudo,
Sem diversão

Trabalho infantil é duro
Dá tristeza no olhar
Dá cansaço
Perde a vontade de estudar

Crianças pobres
Têm que ralar
Conseguir dinheiro
E a família ajudar

É preciso cobrar
Os direitos das crianças
É preciso socorrer
A nossa infância

Crianças têm que estudar
Crianças têm que brincar
Trabalhar?
Só vai prejudicar.

Beatriz Pessoa Mello, 10 anos, 5º ano A, professora Helenir Ana Toro Pimenta Melo



Momento literário

Fui à escola
cola
cola
cola
Sentei na cadeira
deira
deira
deira
Fiz a lição
ção
ção
Voltei para casa
asa
asa
asa
José Ricardo Gonçalves Gomes, 8 anos, 2º ano B, Professora Alessandra Yakaba

Fui à feira
eira
eira
eira
Comprei tomate
mate
mate
mate
Vi um abacaxi
xi
xi
xi
Acabei levando os dois
ois
ois
ois
ois
Gabriela Bastazin Araújo, 8 anos, 2º ano B, Professora Lucia Helena da Silva Santos

VOTO

Lisboa trabalha projeto sobre eleições

DA REDAÇÃO

A professora Luciana Cabrera Scarelli, do 3º ano B da Escola Municipal João Sebastião Lisboa, trabalhou um assunto importante com sua turma: eleições. O objetivo foi despertar o espírito de cidadania e o pensamento no bem coletivo; compreender o sistema eleitoral brasileiro; ampliar a capacidade de argumentar e defender seu ponto de vista. Em primeiro momento: durante o período de propaganda eleitoral, houve leitura das propostas de cada candidato a prefeito publicadas nas reportagens do jornal O Imparcial, elaborando um painel com todos, onde refletiram, em grupo, as propostas, registrando no caderno os pontos mais importantes. No segundo momento, o tí-

lo eleitoral original foi apresentado aos alunos e depois cada criança confeccionou seu próprio documento. Foram discutidas sua importância, os critérios para se ter seu título de eleitor e o que é justificar o voto. Em seguida, foi trabalhada a história "Eleição na Floresta", que aborda a necessidade de um novo líder na mata. Os alunos estabeleceram relação com a sua realidade e terão a oportunidade de participar desta votação para eleger um novo governante da floresta. Para finalizar, ocorreu a votação baseada no enredo da história "Eleição na Floresta". Os alunos tiraram dúvidas sobre horário das eleições, a importância do título, o sigilo do voto, critérios para escolha de um candidato, postura na sala de votação, entre outras.

Fotos: EM João Sebastião Lisboa



No projeto, alunos participaram da "Eleição na Floresta"



Reportagens do jornal foram usadas e expostas em painel

Brincadeiras de criança



Dayara Santos Moraes, 7 anos, 1º ano A, professora Rutiney Tavares Siqueira Soares



Heloisa Vitória de Oliveira Maria, 7 anos, 1º ano A, professora Rutiney Tavares Siqueira Soares

ESCOLA MUNICIPAL JOÃO SEBASTIÃO LISBOA

Abayomi, as bonecas de pano negras

As Abayomi são pequenas bonecas negras feitas de pano e sem costura, algumas apenas com nó ou tranças. A palavra abayomi tem origem iorubá, e significa "aquele que traz felicidade ou alegria". É como oferecer ao outro o que se tem de melhor, algo que carregue nossas melhores qualidades. Dar uma boneca Abayomi é um ato de nobreza, então as mães negras oferecem a boneca em sinal de amor, carinho e consolo, arrancando com as unhas pedaços de suas roupas. Imagine quão nobre eram os sentimentos dessas mães. (Fonte: Blog Ideias Graciosas)

Confeção

Material:

Pedaço de tecido 12 cm (corte um retângulo) em tecido preto 24x12cm.
1 retângulo preto 24 x 5 cm.
1 retângulo colorido 14 x 8 cm; 2 tiras coloridas.

Como fazer:

Pegue o retângulo maior e segure firme uma das pontas. Agora dê um nó e deixe para cima um pedaço pequeno. Agora, dobre ao meio essas partes de baixo e corte uma parte nessa dobra.

De um nó em cada perna, pegue o outro retângulo e dobre ao meio no sentido do comprimento. Coloque a tira por trás da boneca e de um nó abaixo da cabeça, depois de um nozinho na ponta de cada braço. Pegue o tecido colorido e dobre duas vezes. Corte a ponta da dobra. Agora, vista a roupa na boneca e amarre a fitinha na cintura e a outra fita na cabeça.

Alunos do 4º Ano A, professora Lucilene Melo dos Santos Oliveira



Bonecas negras Abayomi são feitas de pano e sem costura



Mães negras ofereciam a boneca em sinal de amor e carinho

Projeto Reescrita: O segredo da Tartanina

Tartanina era uma tartaruga brincalhona, divertida e vaidosa. Certo dia os amigos de Tartanina foram chamá-la para ir à escola, mas ela já havia ido. Ao chegar à escola, viram Tartanina, mas ela parecia esconder algo importante, todos estranharam e resolveram perguntar:

- *O que aconteceu Tartanina? Ultimamente você está tão estranha! Perguntou Professora Baléa.*

- *Nada! É segredo - respondeu ela.*

No final da aula, Tartanina resolveu nadar até a toca do senhor Malvo, e Glub foi atrás dela para tentar descobrir o tal segredo.

Então é isso! Tartanina trocou seus amiguinhos pelo senhor Malvo. - Falou Glub.

Senhor Malvo viu Glub chorando e o convidou para entrar na sua casa:

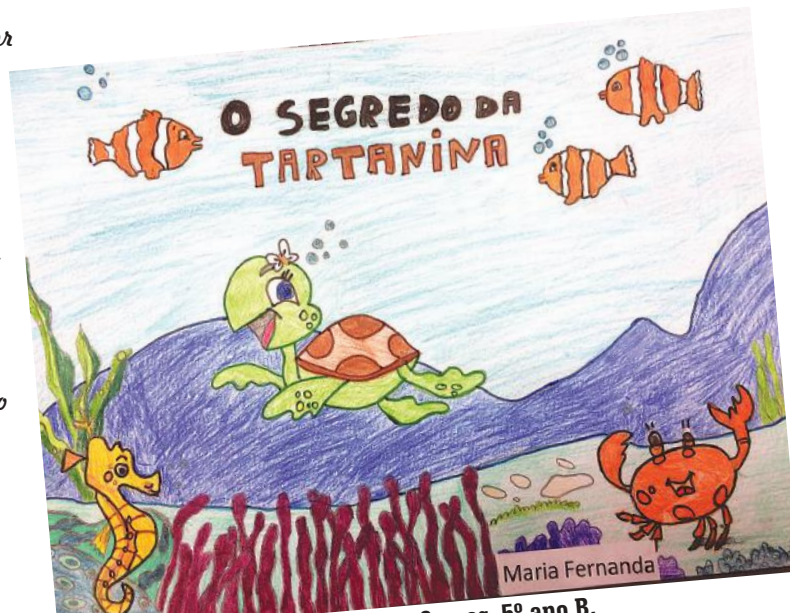
- Você quer entrar na minha casa? Lá tem brinquedos

diversos - perguntou senhor Malvo;

Glub aceitou na hora! Lá ele podia brincar com brinquedos que seus pais não o deixavam brincar e podia até fazer bagunça. Enquanto Glub brincava, senhor Malvo desapareceu discretamente.

Preocupado, Glub foi procurar Tartanina, avistou uma porta aberta, viu o senhor Malvo tirando foto de Tartanina sem o seu casco. Glub encheu o lugar com bolhinhas de ar. Tartanina ficou muito envergonhada e com medo que descobrissem seu segredo.

Tartanina pensou e resolveu falar seu segredo, mas para a pessoa certa, falou para a Professora Baléa e ela contou aos pais dela que o denunciou ao Conselho Tutelar. Senhor Malvo acabou preso e tudo voltou ao normal.



Maria Fernanda David de Souza, 10 anos, 5º ano B, professora Selma Santana dos Santos Silva

Geovanna Cesco Milhoreança, 10 anos, e Vitória Cordeiro Perpetuo, 11 anos, 5º ano B, professora Selma Santana dos Santos Silva

PARÓDIA DA MÚSICA MOTORISTA

Educação no trânsito

Amiguinhos, amiguinhos
Vamos ensinar, vamos ensinar
O que o maio amarelo, o que o maio amarelo
Vem nos alertar. Vem nos alertar!

Sinal vermelho, sinal vermelho
Temos que parar, temos que parar
Sinal verde passar, sinal verde passar
Amarelo esperar! amarelo esperar!

Amarelo, amarelo
É atenção, é atenção!
Seja consciente, seja consciente,
Evite acidente! evite acidente!

Alunos do 2º ano B, professora Denise Rodrigues Ambrósio



Stephanie Ruri Dobashi Matsuhashi, 8 anos, 2º ano B, professora Denise Rodrigues Ambrósio

Letícia Ferreira da Silva, 8 anos, 2º ano B, professora Denise Rodrigues Ambrósio

EM PROFESSORA MARIA DO SOCORRO BRITO DE ALMEIDA

ATTITUDE

Solidariedade se ensina

Fotos: EM Maria do Socorro



Para fomentar solidariedade, projeto escolar arrecadou agasalhos

DA REDAÇÃO

Fazer um trabalho em dupla, emprestar a caneta azul ou o caderno para o colega que faltou, são pequenos gestos que demonstram amor e respeito ao próximo. Pensando na importância desse tema, os alunos do 5º ano B, coordenados pela professora Vanice Sorgi Gasparin Garcia, realizaram uma série de pesquisas e discussões sobre o tema, inclusive produção textual coletiva.

Um sorriso nos lábios, um olhar esperançoso, um gesto de gratidão, um coração feliz diante de um ato que concretiza o mais nobre sentimento e se conhece por um nome: solidariedade. Ato de olhar o mundo com cuidado, sabendo o quanto é importante que ele esteja saudável. Ato de se colocar no lugar do outro. Ato ligado àqueles que amam verdadeiramente. Não só em palavras, mas em síntese, por completo. O mundo é competitivo, muitos querem sempre mais vantagens materiais, intelectuais, mais poder e status que os outros. A linguagem deste tipo de mundo afirma que o importante é ganhar e não medir esforços para isso. E, muitas vezes, esses esforços são: terríveis crimes, preconceito, traições,

violência gratuita, inveja consumada, egoísmo inaceitável, atitudes irracionais, uma mistura de ambição exagerada. Mas, o indivíduo não pode cultivar este sentimento competitivo, sem analisar o propósito dessas ações. Por que não acabar a competição e estimular a cooperação? Por que vender os olhos do coração e paralisar os sentimentos? Que prêmio é tão importante que não pode ser compartilhado, e deve ser alegria só de alguns?

O mundo seria muito mais contente, mais aconchegante, muito mais charmoso se fosse mais sorridente. Para isso acontecer, ele precisa ser mais solidário. E, não é difícil como alguns podem pensar. É muito mais fácil e útil fazer brotar um sorriso no rosto de uma pessoa, que levá-la a chorar. É compreender o mandamento e discernir sobre ele: "ame ao seu próximo, como a si mesmo". É respeitar as diferenças e discriminar o preconceito. Fazer o bem, mas olhando e respeitando a quem. Enxergar a alma do outro, através do olhar. Ter sensibilidade para identificar sua necessidade. Não esperar algo em troca. Se doar sem querer sempre levar vantagens. Chorar com aqueles que choram, gargalhar com aqueles que demonstrem seu momento de felicidade.

Ver nos outros retratos de sua própria vida e, abençoar as famílias de todos como quer que a sua seja abençoada! Riscar dos seus princípios a palavra egoísmo. Confirmar a palavra cooperação. Acender como uma estrela e concretizar este gesto de amor.

Fora a violência absurda em todas as suas classificações: em suas guerras e ditaduras dispensáveis e alimentadas pela competição. Ajuda a todos os povos; a todas as crianças, sejam elas, africanas, russas, chinesas, judias, palestinas, americanas. Pois, é maravilhoso cumprir de forma consciente o que traz realização ao próximo, sabendo exercer a boa ação, participando ao mundo uma bela e eficaz missão que é a defesa do amor, do respeito e cuidado ao ser humano: o princípio da solidariedade.

Para fomentar esse Projeto de Solidariedade, os alunos realizaram a Campanha do Agasalho - 5ª Edição - no qual foram arrecadadas mais de 400 peças, e entregues no Posto da Polícia Militar, no bairro Cecap, com o objetivo de incentivar os alunos sobre o espírito solidário, a prática da cidadania e a importância de pensar nas diferenças sociais.

Alunos do 5º ano B, professora Vanice Sorgi Gasparin Garcia

Em passeio panorâmico, alunos conhecem Prudente

DA REDAÇÃO

Com o objetivo de conhecer alguns bairros de Presidente Prudente, os alunos do 2º ano A, da Escola Municipal Professora Maria do Socorro Brito de Almeida, realizaram, no dia 16 de setembro, um passeio panorâmico, do qual puderam observar, passeando de ônibus, o trânsito, o comércio, diferentes construções e paisagens.

O passeio começou pelo bairro da escola, ou seja, Cecap, e estendeu-se para os bairros Higienópolis e Cambuci. Os alunos tiveram ainda a oportunidade de conhecer o

aterro sanitário, terminando com a observação das construções e do variado comércio do centro da cidade. Esse projeto ocorreu com todas as salas de 2º ano.

"Foi legal passear pelo nosso bairro e por outros também, mas o lugar que mais gostei de conhecer foi o lixão", relata Tiago Santos Silva, 8 anos, referindo-se ao aterro sanitário da cidade.

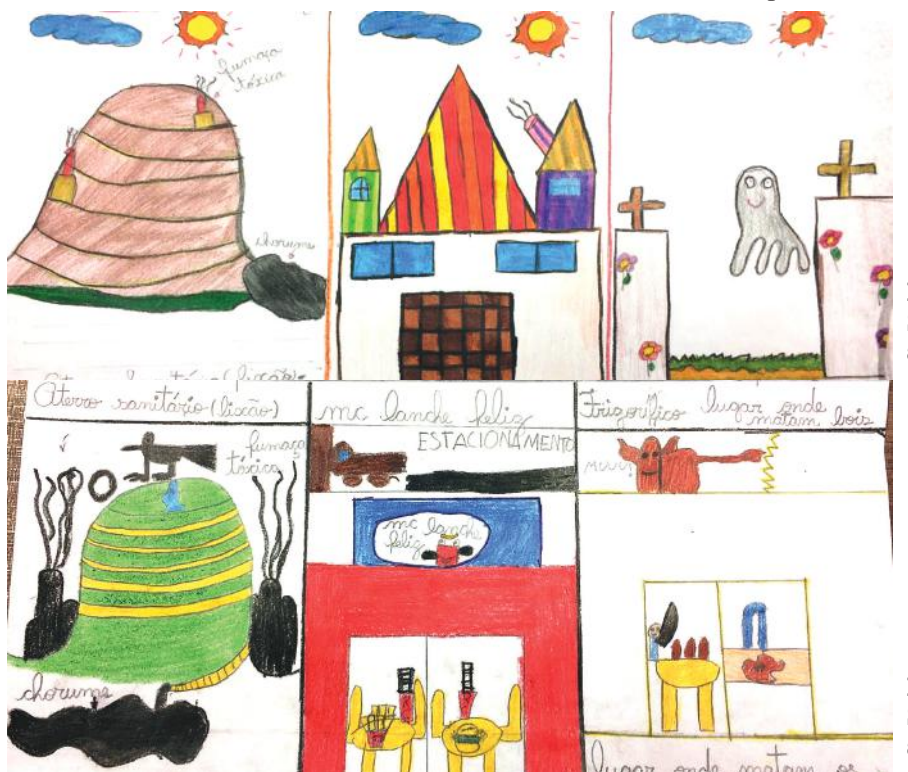
Como conclusão do projeto, os alunos realizaram, em grupo, relatório sobre o itinerário, confecção de cartaz com desenhos e, ainda, montagem de um ônibus para recordarem o momento.

Texto elaborado por Maria Angélica Silva Gonçalves, professora 2º ano A

Saiba mais

2 ano C: Professora Sueli Aparecida Tavares Higashibara desenvolveu o mesmo projeto e finalizou com desenho sobre o passeio panorâmico (escolher um desenho dos enviados).

2 ano D: Professora Nádia Aparecida Warner desenvolveu o mesmo projeto e utilizou também um mapa com os bairros da cidade para identificar os locais por onde passaram de ônibus.



Beatriz Moreira de Souza Santos, 8 anos, 2º ano C

Pedro Henrique da Silva Antonio, 8 anos, 2º ano C

QUANTAS SEMENTES TÊM?

A brincadeira da abóbora surgiu em 2012, na Escola Municipal Maria do Socorro Brito de Almeida, idealizada pela diretora da unidade, Rosângela Aparecida Pinheiro Perussi. O objetivo é descobrir quantas sementes têm em seu interior e angariar fundos para destiná-los a momentos de lazer dos alunos. É realizada durante o mês de junho, no período da Festa Junina, e as abóboras são doadas pelo senhor Carmo Sugano.

A abóbora é vestida de caipira, com roupa e chapéu, apresentada à comunidade e estudantes. Após a apresentação, os alunos de cada sala elegem, junto com seus professores, um nome para ela e, por votação, a escola seleciona o melhor. Aquele que consegue nomear a abóbora é presenteado com uma lembrança e, a sala que "vender" mais cupons, nos quais as pessoas fazem uma aposta do número de sementes, também é premiada com um passeio ou algo a escolher pela professora.

Os participantes devem adivinhar a quantidade de sementes, que tem aproximadamente 17 quilos e 70 centímetros (abóbora de pescoço). Com a cartela em mãos, os estudantes oferecem a seus familiares. Quem acerta a quantidade exata de sementes, ou anterior quando não há exatidão, recebe 10% do valor total

arrecadado. Se houver mais de um ganhador, o prêmio é dividido em partes iguais.

Após recolher os canhotos dos cupons, com dia determinado, convidamos o Conselho de Escola, funcionários e dois alunos de cada sala (do horário agendado para a contagem) para partir a abóbora e contar as sementes. Geralmente este tipo de abóbora só tem sementes na "cabeça" e a quantidade varia de ano para ano.

Texto elaborado pela diretora Rosângela Aparecida Pinheiro Perussi



Proposta é acertar quantas sementes existem na abóbora vestida de caipira

7 erros



Jean Carlos Santos da Silva, 11 anos, 5º ano C, professora Adriana Alves Peruzzi

Respostas: 1 - Laço; 2 - Coração no vestido; 3 - Renda no braço; 4 - Bandeirinha à direita; 5 - Madeira da fogueira; 6 - Folha da roseira; 7 - Chama da fogueira

S-O-L-E-T-R-A-N-D-O



Oito alunos participaram da fase final do Soletorando, na EM Maria do Socorro

DA REDAÇÃO

Desenvolvido pelas professoras Marly Fonseca Zangirolamo e Juliana Simões de Sá, nas turmas do 5º ano D e E, o projeto Soletorando, durou cinco meses na Escola Municipal Maria do Socorro Brito de Almeida. A proposta da iniciativa é desenvolver a

competência linguística dos alunos, para que busquem sempre o aprimoramento de suas capacidades de refletir, explorar, construir e aplicar o que aprendem, tanto quando leem como quanto escrevem. Ao longo da ação, realizada em quatro etapas, eram eliminados os alunos que não acertavam o número de palavras exigidas para cada uma delas. A fase final ocorreu em 29 de setembro, com a participação de oito alunos, sendo quatro

de cada turma. Estiveram presentes, ainda, os pais dos alunos finalistas, que prestigiaram e torceram por seus filhos.

Venceram o soletorando cinco alunos, sendo eles: Samuel A. Gomes, 11 anos, Kayo M. Dadona, 11 anos, e Ingrid Pereira da Silva, 10 anos, do 5º ano D; Nickolas Antunes Almeida, 11 anos, e Iris Pereira da Silva, 10 anos, do 5º ano E. Os ganhadores foram premiados com troféus.

SEM VIOLÊNCIA

Defeito mesmo é desrespeito

DA REDAÇÃO

O bullying acontece nas escolas, tanto quanto nas ruas, casas e em vários lugares. Bullying ocorre, por pessoas acreditarem que ser diferente é errado. Mas vamos pensar juntos. Ninguém escolheu ser diferente. Por isso, não devemos julgar as pessoas pelas aparências.

Como diz o velho ditado, "não julgue um livro pela capa". Vejam só o que está acontecendo em nosso país, com os Jogos Paraolímpicos. Onde estamos vivenciando as diversidades das

deficiências. Atletas superando recordes, que até os que são vistos como "normais" teriam suas limitações.

Deficiência todos nós temos, o que falta em nós é sermos humildes o suficiente para aceitar nossas próprias limitações.

Deixaremos um legado a todos os leitores desse jornal.

Pense bem antes de praticar bullying com alguém, pois a melhor medalha que podemos adquirir ou oferecer a alguém é o respeito.

Texto coletivo dos estudantes do 5º ano B, professora Mara Suzete Estevam

Fotos: Em Ocyr Azevedo



Estudantes do 5º ano B, professora Mara Suzete Estevam

entrevista

É a merenda? Como funciona?

DA REDAÇÃO

Os alunos do 4º B, da Escola Municipal Professor Ocyr Azevedo, em Presidente Prudente, entrevistaram a nutricionista Jussara de Cassia Cabral Florentino, da Merenda Escolar. Ela conta sobre sua profissão e o gerenciamento do cardápio aos alunos da rede municipal. O trabalho foi coordenado pela professora Luciana Luz, que orientou sobre alimentação saudável. As crianças produziram desenhos, ilustrando o aprendizado em sala de aula.

Dentro da Prefeitura, em que área você atua?

Na alimentação escolar, que é um "braço" da Secretaria da Educação. A alimentação escolar possui uma sede onde conta com açougue, padaria, depósito de alimentos e onde é distribuído os gêneros alimentícios para as escolas e também as cozinheiras.

O que é nutrição? O que faz uma nutricionista?

Nutrição é a parte da ciência que cuida da alimentação correta que um ser humano precisa ter. A nutricionista faz a combinação dos diferentes tipos de alimentos e controla as quantidades de cada um com as necessidades diárias do indivíduo.

Como é gerenciada a merenda escolar?

A alimentação escolar possui um coordenador que gerencia outros 50 funcionários na sede, de onde parte todo alimento que vai para as escolas. Entre os 50 funcionários estão: nutricionistas, açougueiros, padeiros, serviços gerais, controladores de estoque, etc.

Há diferença na alimentação escolar hoje, da alimentação escolar de décadas atrás?

Sim. Há mais ou menos quatro décadas os alimentos vinham prontos. Mais tarde, os pratos únicos. Atualmente se trabalha em cima da Legislação 11.497/2009 que rege uma alimentação de melhor valor nutricional, oferecendo aos alunos integrais 70% das necessidades diárias de sua alimentação na escola; aos alunos parciais 30% das necessidades alimentares diárias e aos alunos do Estado 20% das necessidades alimentares diárias.

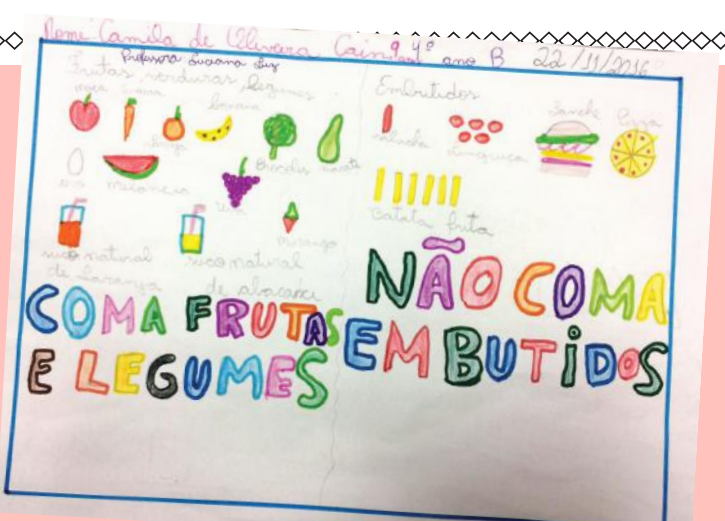
O cardápio atualmente, procura atender aos rigores da lei, oferecendo refeições com o máximo de itens possíveis da pirâmide alimentar.

Segundo orientações nutricionais é correto oferecer comida no lanche da tarde feito nas escolas?

Levando em conta que algumas crianças não almoçam antes de entrar na escola no período da tarde, a lei exige que se ofereça uma refeição mais completa e não apenas um lanche.

Como são adquiridos os produtos para a merenda escolar?

São adquiridos com recursos e verbas públicas direcionadas exclusivamente para compra de gêneros alimentícios para a merenda escolar. O sistema de compras é por meio de licitação do menor preço.



Camila de Oliveira Cain, 9 anos, 4º ano B, professora Luciana Luz

Os produtos da merenda são comprados na região de Prudente?

Alguns sim, como frutas, verduras e legumes que vêm principalmente da agricultura familiar. Os produtos não perecíveis são adquiridos de regiões diversas, pois são comprados diretamente de indústrias.

Há diferença nos cardápios das escolas, mesmo entre as municipais. Por quê?

De acordo com a faixa etária, é oferecida a alimentação escolar. Cada faixa etária tem suas características na alimentação. Em escolas da mesma faixa etária, essas diferenças se dão apenas no preparo, pois algumas cozinhas escolares não possuem algum equipamento para este ou aquele preparo. Por exemplo, forno para assar alimentos

As cozinheiras fazem algum tipo de curso para se reciclarem para o preparo da merenda?

Sim. Ao menos duas vezes por ano, são realizados encontros municipais, onde são estudados temas referentes à preparação da merenda, num sistema de reciclagem.

Sabemos que embutidos não fazem bem à saúde. Porque se serve salsichas na alimentação escolar?

Em número bem reduzido ainda se serve salsicha. Isso se dá pelo baixo custo e grande aceitação do produto pelas crianças.

Quantas cozinheiras são necessárias para atender a uma escola?

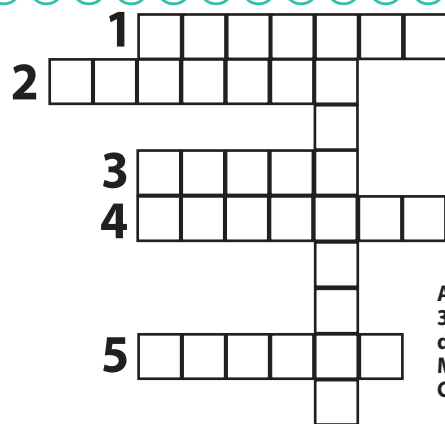
Em média 100 alunos para uma cozinheira. Mas este número pode variar, considerando as modalidades de ensino que cada escola tenha. Por exemplo, uma escola que tenha creche, ensino fundamental, Cidadescola, necessita de um número maior de cozinheiras, pois prepara mais refeições e maior variedade delas.

Cruza- "Escorpião"



Alunos do 1º ano B, professora Gisele Maria Bagli D'Andrea Rubini.

- 1 Há várias espécies de escorpiões, dentre elas o marrom e o ...
2 Usam seu ... para picar.
3 Em casa, gostam de lugares ... e úmidos.
4 Alimentam-se de moscas, ..., formigas, entre outros insetos.
5 Mantenha ... seu quintal.



Eduardo Gabriel Castaldi Brasil Bortoleto, 10 anos, 4º ano B, professora Luciana Luz

Alunos dos 3º e 4º anos, da professora Marcela Ferreira Cabral Mendes

entrevista

"A cozinha hoje está uma beleza"

DA REDAÇÃO

Alunos do 4º ano A, gerenciados pela professora Angelita Francisca da Silva, comandaram a entrevista com a cozinheira Lindaura Moreira Machado, da Escola Municipal Professor Ocyr Azevedo, em Presidente Prudente, que está na unidade há 24 anos. Ela conta quais as mudanças ao longo dos anos, tanto no quadro da alimentação escolar quanto no comportamento dos estudantes.

Como era o trabalho antigamente e como é hoje?

Agora melhorou. Antigamente nós servíamos a merenda no pátio, e não havia arroz e feijão, era apenas sopa todos os dias, e hoje as crianças ainda reclamam. A cozinha hoje está uma beleza.

Como eram os alunos antigamente?

Eram bem mais educados que hoje, respeitavam mais, mas sempre tiveram os mais levadinhos, outros menos.

Há quantos anos a senhora trabalha aqui na escola?

Aqui na escola estou há 24 anos. Tenho 68 anos, comecei a trabalhar aqui em maio de 1993.

O governo ajuda na alimentação da escola?

Sim

Como a escola era antes?

Era a mesma escola, só era pintada de outra forma, hoje é mais alegre.

De que forma gostaria que fosse a escola hoje?

Em que as crianças fossem mais educadas.

Onde a senhora trabalhou antes de entrar para trabalhar aqui na escola?

Eu morava e trabalhava em Euclides da Cunha Paulista.

Como se sente trabalhando aqui na escola?

Me sinto bem, pois amo o que faço.

Qual seu maior sonho?

Criar meus filhos e estudá-los; ter casa para morar e ter lindos netos.

O que a senhora não gosta daqui da escola?

Não há o que não goste.

Se não fosse cozinheira, em que gostaria de trabalhar?

Se não fosse cozinheira, não sei fazer outra coisa, para cozinhar tem que gostar, ter vocação.

O que a senhora faz nas horas vagas?

Nas horas vagas eu costuro.

Qual sua comida preferida?

Arroz, feijão de corda, farinha de mandioca e carne.

Lindaura: "não havia arroz e feijão, era apenas sopa"



CONSCIENTIZAÇÃO

POR UM MUNDO SEM BULLYING

Alunos do 5º ano A, professora Lívia Lebedenco Kitagawa



DA REDAÇÃO

Atualmente é comum ver pessoas envolvidas em casos de bullying. Em escolas, principalmente, muitos jovens e crianças são vítimas, e vemos ele se manifestar principalmente na intimidação e no cyberbullying.

A intimidação é uma das mais cruéis. Mesmo que não chegue a machucar fisicamente, isso gera terror. Pois a vítima faz tudo o que o "valentão" quer pela ameaça. O mais difícil é a vítima se abrir com alguém ou denunciar já que ela está ameaçada, acaba sofrendo.

Com o avanço da tecnologia, é cada vez mais fácil ameaçar, constranger e humilhar as pessoas - é muitas vezes ficar anônimo, já que é possível manter perfis falsos. Compartilhar a intimidade das pessoas e fazer fofocas para o mundo inteiro é muito rápido e nada difícil. O

grande problema é desmentir essas histórias e evitar a vergonha que pode até matar. Com a internet, a intimidade das pessoas não está mais segura.

Portanto, é importante se aproveitar de todos os meios de comunicação e fazer campanhas contra o bullying. Espera-se que a lei para tornar o bullying crime seja aprovada, mas mesmo assim, todas as atitudes de um agressor já são crimes, como injúria, agressão, difamação, constrangimento, etc. Então, o agressor pode e deve ser punido.

Mesmo que estes meios para evitar que ocorra o bullying não sejam o suficientes, é preciso dar apoio às vítimas. Elas precisam de tratamento psicológico e apoio da família e sociedade. Tudo isso para que, enfim, quem sinta a vergonha seja só o agressor. Texto coletivo dos alunos do 5º ano A, professora Lívia Lebedenco Kitagawa

Classificados Poéticos



* Compro um escorregador que me leve a lugares encantados... Contorne o sol, chegue à lua e encante minha rua. Tratar na rua das flores encantadas, nº do amor.

* Eu vendo dança com alegria no mundo da magia, sem saber pra onde vou, fui para o mundo do amor.

* Troco um beijo por um queijo para eu trocar por um lugar onde o mundo nunca possa acabar e os olhos não podem alcançar.

* Compro trombeta que abra uma porta e me leve para o mundo da luneta onde tem coisas loucas e pessoas fazendo careta.

* Troco um ventilador por um tambor que dentro tenha cor de doutor que faça o calor virar amor.

* Estou doando amor porque amor não se vende, não se troca, só se doa.

* Compro um cavalo mágico que voa além do arco-íris e que corre mais rápido que o pensamento.

* Procuo um cavalo de nuvem que pode me levar ao infinito para conhecer coisas que você nunca viu.

* Vendo um caminhão cheio de alegria e uma lua cheia de luz, para uma pessoa triste e incapaz de amar tratar em caminhões cheio de amor, nº 1005.

* Compro um coração com paz e alegria pra viver com harmonia. Não é preciso ter vida boa, só precisa de amor.

* Procuo um carro preto, feito de esqueleto, mas eu quero do meu jeito... com 3 rodas cromadas.

* Troco um cavalo cor de fogo por um dragão de cômodo cor de arco-íris que dá abraços e beijos de graça.

* Troco um abraço bem quentinho por um coração cheio de vida e carinho.

* Compro carro que voa sem direção, pra consertar e te levar pro Japão.

* Vendo uma casa de nuvens com vários sentimentos carinhosos e sonhos lindos para quem nela dormir.

* Troco um beijo bem molhado, por um abraço bem apertado. Tratar pelo telefone 996molho molhado 7070e se não der 70 de novo.

* Compro um barco para eu e meus amigos navegar, descobrir caminhos encantados e segredos do mar.

* Procuo um carro sem roda que seja cor de rosa pra chegar a lugares secretos, um carro que anda escondido para levar meus amigos para bem longe onde o sol se esconde.

* Compro carro que viaja na maionese, feito com garrafa pet e colado com chiclete.

* Vendo um ventilador que em vez de ventilar dor ventila amor... Ventilamor.

* Troco meu coração cheio de carinho e harmonia, por alguém especial e cheio de alegria.

* Vendo um coração fechado que só abre com beijo e quando se abre espalha amor de todo jeito.

Alunos do 4º ano B, professora Luciana Luz.

GALERIA DE FOTOS



Festa Junina mantém tradição e reúne alunos em danças típicas



Em momento cívico, Banda da Polícia Militar se apresenta na escola



Atleta Eronildes Araújo, um dos condutores da tocha, bateu papo com os estudantes



Alunos apresentaram trabalho sobre animais peçonhentos

ELEIÇÕES

A história do voto no Brasil

DA REDAÇÃO

Vamos viajar um pouco sobre a história das eleições no território brasileiro? A primeira eleição organizada foi na Vila São Vicente, no ano de 1532. Esta eleição tinha como objetivo escolher o conselheiro da vila. No período colonial, as eleições no Brasil tinham caráter local ou municipal, de acordo com a tradição de Portugal, pois éramos dependentes dos portugueses.

Eram os "homens bons" que tinham direito ao voto.

Características dos "homens bons":
Pessoas educadas e

inteligentes; ricas; pessoas que conviviam com autoridades. Mais tarde, estes "homens bons", tornavam-se políticos que governavam seus municípios. A partir de 1821 ocorreu a primeira eleição no Brasil em um novo tempo. Neste novo tempo, os eleitos mudaram. Foi outorgada a nova Constituição no ano de 1834, criando novas normas para serem cumpridas no Brasil. Criaram o Poder Legislativo, contendo o Senado e a Câmara dos Deputados.

Quem votava?
Nesta época somente os súditos tinham o direito de votar, pois eles serviam ao rei.

Como era a votação?
O voto era obrigatório; A

idade exigida para votar era de 25 anos; Só podiam votar homens com renda determinada, excluindo as mulheres, os soldados, os índios e os escravos.

O voto era realizado em quatro graus:

Os cidadãos da província votavam em outros eleitores. Os compromissários elegiam os eleitores da paróquia, e estes elegiam os eleitores da comarca. Os da comarca elegiam os deputados. Já os senadores eram nomeados pelo imperador.

Posteriormente, o sistema foi simplificado para dois graus, somente eleitores das paróquias e províncias. Em 1881 foi introduzido o voto direto prolongado - se até o fim


do império, sendo que somente 1,5% da população brasileira era capacitada para votar.

Na República
No tempo da República, 2% da população votavam. O presidente Prudente de Moraes foi eleito com 270 mil votos no ano de 1.894. No século 20, o direito ao voto foi crescendo concedendo à mulher o direito ao voto. Durante a ditadura, Getúlio Vargas suspendeu o direito a todas as mulheres de exercer o papel de cidadã nas eleições, retornando este direito no ano de 1946.



Nos dias atuais
Até a Constituição de 1988 era vedado o direito ao voto às pessoas analfabetas, aos soldados e marinheiros. Após 1960, somente 10% da população votava. A partir de 1988 o direito ao voto foi dado a todos os brasileiros, sendo obrigatório aos brasileiros maiores de 18 anos, facultativo aos analfabetos, idosos acima de 70 anos e jovens entre 16 e 17 anos, já os estrangeiros e pessoas que prestam serviço militar obrigatório são proibidos de votar.



Conclusão
Antigamente o direito ao voto era dado somente a homens instruídos, hoje este direito é de todos os brasileiros, sem proibição e discriminação de raças e condição social.
Fontes de pesquisa: Livro didático História editora Ápis, revistas e jornais.


Alunos do 5º ano C, professora Jackeline Ferreira Lima.



Receita enigmática  **frito**

Ingredientes:


2  **de leite** 



2  **de** 


3  **de chocolate em pó**


1  **leite** 

Modo de Fazer:


EM UMA  **COLOQUE AS**

DUAS  **DE LEITE**  **, AS**

DUAS  **DE AÇUCAR, MEXA**

BEM. ACRESCENTE AS  **DE**



CHOCOLATE EM PÓ. E VAI COLOCANDO

O LEITE  **ATÉ A MASSA FICAR**

UNIDA.

AMASSE BEM. E PRONTO AGORA É

SÓ FAZER A BOLINHAS PASSAR

NO  **OU NO CHOCOLATE** 

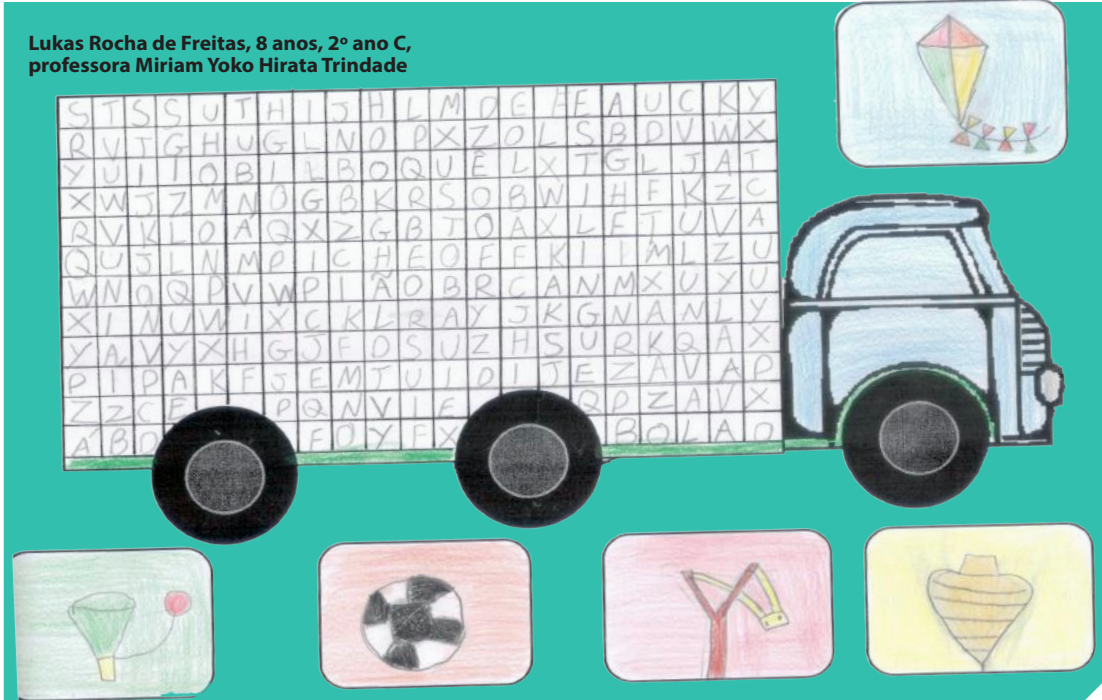
E COLOCAR EM FORMINHAS PARA

DOCINHOS. E DEPOIS É SÓ SERVIR E

SE DELICIAR.

Caça-Palavras

Lukas Rocha de Freitas, 8 anos, 2º ano C, professora Miriam Yoko Hirata Trindade



Um jogo de caça-palavras com uma grade de letras e uma ilustração de um carro azul e um balão verde. Abaixo da grade há quatro ícones: um balão, um disco, um forquão e um bolo.

Crônicas

Pare de jogar lixo na rua

Lá estava o menino se preparando para ir à escola, quando saiu e encontrou o seu vizinho jogando lixo na

rua, logo saiu correndo e falou:

- Pare de jogar lixo na rua! O velhinho respondeu com uma voz rouca:

- Judo bem meu rapaz, eu só vou terminar esse saco

de lixo e depois mais três que eu tenho no fundo do meu quintal.

O menino ficou pensando no absurdo, o homem jogava lixo no meio da rua, só para ficar com o saco de lixo e utilizá-lo novamente. De repente, o menino falou, com uma voz bem serena:

- O senhor podia deixar o lixo no saco plástico para ser recolhido pelo caminhão de lixo.

O velho preocupado disse:

- Mas é o meu saco de lixo?

- Eles levam junto.

- Eu não vou fazer isso, preciso economizar, vou usar meus sacos de lixo várias vezes e coloco o lixo na rua e eles que peguem sem o saco mesmo, ou podem deixar na rua mesmo, eu não ligo.

O menino olhou sorrindo para o velhinho e disse:

- Sinto muito, o senhor vai ter de me obedecer, se esse lixo ficar na rua vai atrair insetos, causar mau cheiro e se chover, vai entupir o bueiro, podendo alagar a rua e prejudicar o bairro todo. E

isso que o senhor deseja?

- Claro que não menino, a partir de hoje, não joga lixo na rua, vou seguir os seus conselhos.

E o menino ficou feliz, mas teve que ir correndo a escola para não chegar atrasado.

Kaio Cesar de Souza Lucena, 11 anos, 4º ano C, professor Leandro Aparecido Tonietti

Conversando sobre lixo.

Um dia, Ana Lúcia chegou da escola e disse para o pai que estava sentado no sofá:

- Pai, você sabe quem produz a maior quantidade de lixo no mundo?

O pai respondeu:

- Não filha, quem é?

- É o ser humano, hoje em dia as embalagens de tudo que usamos poluem muito o nosso planeta. Você sabia?

- É verdade pai, o lixo também pode trazer muitas doenças

Gleiciane Fernandes da Silva, 12 anos, 4º ano C, professor Leandro Aparecido Tonietti

Caça-Palavras

Karine Franciscati Wolfran, 7 anos, 2º ano D, professora Tamara Cristina Pellini



Um jogo de caça-palavras com uma grade de letras e ilustrações de personagens: um menino com um balão, um cavalo, uma menina com uma maçã, um dragão, um menino com um chapéu e um peixe.

Artigo

Confabulando se aprende

Nada mais importante na educação básica que a elaboração de conteúdos significativos no processo ensino aprendizagem. Despertar a curiosidade como forma de instigar a vontade de conhecer, ler e aprender. Esta tem sido uma constante no projeto pedagógico da Escola Municipal Rui Carlos Vieira Berbert, mediante o desenvolvimento de sequências didáticas e projetos pedagógicos voltados ao estudo contínuo de uma temática, e um destes projetos encontra-se em andamento atualmente no 4º ano B da unidade. Trata-se do projeto didático "Confabulando com Fábulas", integrante de uma didática bem elaborada no guia Ler e Escrever. Ao tratar do tema, somos levados ao seu principal expoente histórico: Esopo (século IV a.C.). Embora fosse apenas um escravo, fisicamente desprivilegiado, era dotado de uma inteligência admirável, fato que levou seu senhor a lhe conceder a sua liberdade. Suas histórias simples e com temáticas variadas eram imbuídas de uma lição moral fácil de entender. Embora não tenha sido escritor, suas histórias se perpetuaram por séculos até entrarem para os anais da história através das compilações dos monges bizantinos (século XIV) e nas releituras de La Fontaine (século XVII).

Envolver e discutir os valores morais, éticos e religiosos é sem dúvida um recurso literário pertinente em qualquer época.

Trazer para a sala de aula a abordagem sistemática envolvendo o conteúdo didático e a estilística fabular tem possibilitado avanços significativos na interpretação textual, na discussão comparativa e na estruturação de elementos da escrita, além de estimular a imaginação e a criticidade dos alunos.

Explorar os recursos linguísticos-discursivos, desenvolver estratégias de leitura, comparação entre verso e prosa, escrita e reescrita coletiva e individual compõe os objetivos do projeto didático desenvolvido na sala de aula. O Projeto Confa-



JORGE ALBERTO A. MENEZES

bulando com Fábulas foi devidamente estruturado levando em conta essas necessidades a serem trabalhadas ao longo do semestre, cumprindo várias etapas, até finalizar com a apresentação de uma produção final. Os alunos do 4º ano B optaram pela escolha eletiva das melhores reescritas para montagem de um livro de fábulas dos discentes, a ser apresentado na segunda quinzena do mês de novembro quando o projeto didático será finalizado.

Como professor, posso afirmar que projetos como este são uma importante ferramenta de aprendizagem, possibilitando que os alunos explorem questões da moralidade presente nas relações humanas enquanto constrói um vocabulário diversificado. A produção da escrita permite os alunos avaliarem a sua capacidade de escrever com coesão e coerência, sistematizando a estrutura gramatical. Fluência de leitura e escrita é uma ferramenta essencial na vida dos educandos, pois ela abre as portas para o entendimento do mundo. Desenvolver o interesse dos alunos para essa vertente é permitir que tenham acesso a interpretação não só de outros conteúdos curriculares, mas também uma compreensão temporal e espacial da sociedade em que vivem.

Projetos como o adotado na escola Rui Berbert abrem os horizontes à compreensão, tornando-os cidadãos prontos a apropriar-se de seu lugar e construir a sua própria história. Assim, dia a dia, vamos confabulando com nosso aprendizado. Com a crise de valores que a sociedade enfrenta, torna-se necessário um trabalho atento do professor e da escola como um todo, com reflexões atentas de situações do dia-a-dia, as quais os valores devem ser praticados, para o desenvolvimento do aluno/cidadão.

Jorge Alberto A. Menezes é professor do 4º ano B, da Escola Rui Carlos Vieira Berbert, pós-graduado em Educação Básica e Gestão Escolar

Poemas

Lugar de criança é na escola.

Criança na escola,
Tem que estudar,
Para o futuro,
Alcançar.

Na hora da explicação,
Presta muita atenção,
Para na hora da lição,
Eu aprender de montão,

Quando chegar em casa,
Brincar com o meu irmão,
E depois fazer a lição.

Laura Eduarda Ferreira Duarte, 11 anos, 5º ano B, professora Aparecida Becegato

Lugar de criança é na escola

Lugar de criança não é na rua,
Pois temos direitos de ter um futuro melhor,
Criança tem que ter,
Amor, carinho, paixão.
Não ficar limpando chão,

A criança é vida,
A criança tem que ter um futuro,
Não se pode trancar no escuro,
Criança tem que brincar e estudar,
E não trabalhar...

Criança tem que ter aprendizagem,
Não fazer bobagem,
Trabalho infantil é crime!
Para ter um futuro melhor,
Criança não trabalha,
Estuda e você terá um futuro melhor e segurança.

Allana Jamyle Ferreira dos Santos, 10 anos, 5º ano B, professora Aparecida Becegato

Lugar de criança não é na rua

Lugar de criança não é na rua,
Pois podemos ser astronautas,
E pousar na lua,
Não apenas para sonhar, realizar...

Na rua só encontra escuridão,
Na escuridão a gente só encontra confusão,
E na escuridão encontramos drogas e decepções.

Na escuridão não encontramos nada,
A escola é nosso guia,
Para crescermos e sermos alguém...

Se não estudarmos, com amor e dedicação,
Como será o nosso futuro,
Dentro da nossa nação?

Francislaine dos Santos, 10 anos, 5º ano B, professora Aparecida Becegato

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA VILMA ALVAREZ GONÇALVES

Fotos: EM Vilma Alvarez

CONSCIENTIZAÇÃO

Lixo e reciclagem

DA REDAÇÃO

O lixo hoje é talvez um dos grandes desafios para o homem. Lixo é tudo que não presta e se joga fora.

restos de comidas, cascas de frutas, etc. Esse tipo de lixo é chamado de orgânico.

Na outra lixeira, devem ser colocadas os materiais que demoram muito tempo para se decompor: papel, vidro, latas e plásticos.

Antes de reciclar é importante fazer a coleta seletiva. Essa separação do lixo ajuda o trabalho dos coletores e o reaproveitamento dos materiais.

tos Recicláveis de Presidente Prudente) com a intenção de organizar os catadores do lixo. Atualmente, são 90 cooperados que têm como fonte de renda a coleta e venda de materiais recicláveis.

O primeiro bairro a ser implantado o serviço foi o Conjunto Habitacional Ana Jacinta e depois foi expandindo para os outros bairros, como o Jardim Cambuci, Parque José Rotta, Jardim Paraíso, onde a Cooperlix passa às segundas-feiras.



Estudantes do 4º A estudaram sobre o lixo e a reciclagem

Fique atento e veja o dia que o caminhão verde passa no seu bairro. Faça sua parte, selecione os materiais que podem ser recicláveis e ajude o

planeta a ser mais limpo e a Cooperlix a gerar renda. Mais informações pelo email: contato@cooperlix.com.br, telefone (18) 3203-9794.

Ana Gabriela Rodrigues, 10 anos, Luana dos Santos Hamdalla, 10 anos, Giovana Beatriz dos Santos, 4º ano A, 9 anos, professora Sueli dos Santos Justino.

Caça-Animais Peçonhentos

Procure no caça-palavras os nomes de animais peçonhentos e depois copie-os à frente das suas características.

CRBRABODRNRARENHOSESCNIPINORESNSMRDE OSPAIENCOBASARAESCORPIÕESKORPIDOARSA COBRASBHUFMNVGBSDEAEFRDAEOINHDFRE ABHUDEVDRACRAIASRESDEDEDAGVDEKOEGRONENONAFADEDIUKODOBOTATURANASPOPIAINOMENTAED VESPASIEAFESREHABELHONEMJNIBFGEINMENOEMNAMNANEMIDOBIDONEMAHSIAOENEJIVONSFDRIOVOINRBYGVTFYHRUJFKASMNAKOSREGFORMIGASVABGHENJFRADEVE SALLFRDSAABEPAHARSFORABEMAREIMAMKINBGRVFAZSZEDEBE ADEVORAVFBGHNPSENIM ONDOVESTE MARIMBONDOSVESABVEFOMIMO

- Aracnídeos que têm um ferrão na cauda que transmite veneno:
Répteis de corpo longo e esguio, sem pernas nem braços:
Também conhecidas como "centopéias", são animais caçadores noturnos muito rápidos e têm o corpo adaptado para penetrar em frestas, onde se escondem durante o dia:
Aracnídeo com oito patas conhecido por fazer redes ou teias para apanhar insetos:
O contato direto com elas pode causar queimaduras e dor:
São animais pertencentes à família Formicidae, o grupo mais numeroso dentre os insetos:
As _____ pertencem à ordem dos insetos himenópteros. Embora não sejam parentes, _____ e vespas têm estilos de vida semelhantes.
Os tipos de _____ mais temidos são o cavalo e a mamangava. O marimbondo cavalo tem o corpo esbelto, e sua cor é marrom avermelhado.

* Caça-palavras elaborado pelas professoras Janilde Simone Soares, 3ºano A, e Maria do Rosário Brunholi David, 3ºano B.

Marimbondos
Abelhas
Vespas
Formigas
Taturanas
Aranhas
Lacraças
Cobra
Escorpião
RESPOSTAS

Caça-Palavras Lixo e Reciclagem

Grid for word search containing letters for recycling-related words.

Ana Gabriela Rodrigues, 10 anos, Leticia Candida Alves da Silva, 10 anos, Ryan Gustavo dos Santos Ilário, 9 anos, 4º ano A, professora Sueli dos Santos Justino.

10- LIXEIRO
9- COLETA SELETIVA
8- PLÁSTICO
7- COOPERLIX
6- VIDRO
5- METAL
4- RECICLAGEM
3- LIXÃO
2- LIXO
1- PAPEL
RESPOSTAS

TIRINHA



Thiago Junior dos Santos Narciso, 2º ano A, professora Ana Paula Ramalho de Oliveira

carta à redação

O que eu sei sobre a dengue

O Aedes aegypti é um mosquito muito familiar. Ele tem manchas brancas e transmite três tipos de doença: zika vírus, chikungunya e dengue.

O que você pode fazer para o mosquito Aedes aegypti não nascer? Coloque areia nos pratinhos dos vasos de planta, limpe as calhas e coloque garrafas de cabeça para baixo.

Kyony Guaberto Cabeça, 7 anos, 2º ano A, professora Ana Paula Ramalho de Oliveira

O Aedes aegypti transmite doenças que podem ser muito fatais: dengue, zika vírus e chikungunya. As pessoas picadas por ele sentem muitos sintomas, esses são: dores de cabeça, dores musculares, vômito, dores de barriga.

Para não pegar essas doenças, você deve cuidar do seu quintal. Colocar areia nos vasos de planta, tampar garrafas, não deixar água parada em lugar algum e, assim, eliminar os criadouros da dengue.

Tainara Raissa da Silva Santos, 8 anos, 2º ano A, professora Ana Paula Ramalho de Oliveira

A dengue é uma doença causada por um mosquitinho preto de manchas brancas. Seu nome é Aedes aegypti. Ele pode causar também outras doenças como zika vírus e chikungunya.

Robert Ryan dos Santos Barbosa, 8 anos, 2º ano A, professora Ana Paula Ramalho de Oliveira

Cruzadinha lixeira O que a gente coloca na lixeira.

- 1 O que a gente coloca na lixeira.
2 Local errado onde as pessoas jogam o lixo.
3 Cooperativa responsável pela coleta seletiva em Presidente Prudente.
4 Material selecionado na lixeira azul.
5 Material que leva menos tempo para se decompor.
6 Solução encontrada para diluir o lixo.
7 Material selecionado na lixeira amarela.
8 Material facilmente encontrado na lixeira vermelha.
9 Somos membros da cooperativa.
10 Quem recolhe o lixo.

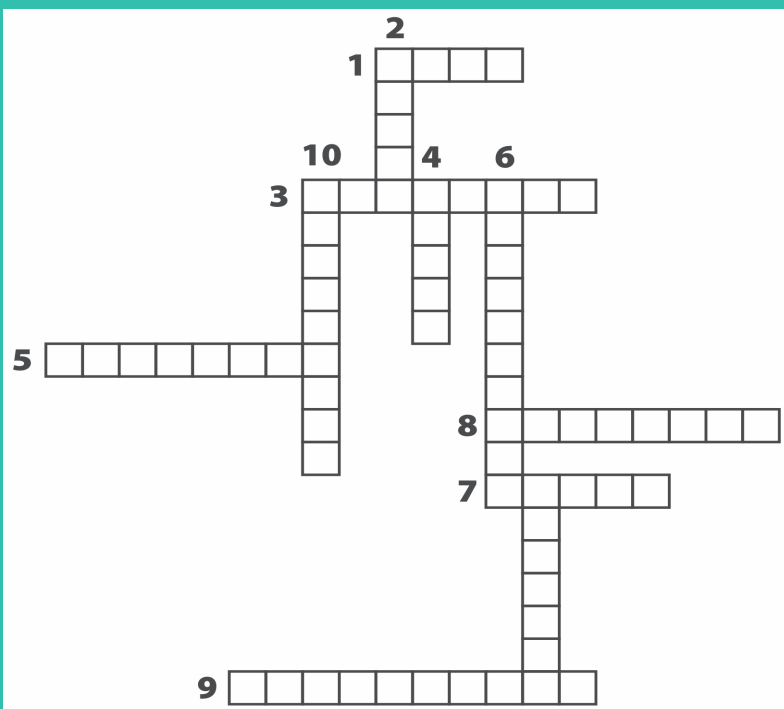
Acróstico

PODEMOS
SIM SOLTAR
PIPAS
MÁS SEM

CEROL E EM
LOCAL
LIMPO E ABERTO.

CUIDADO!
ESSA
BRINCADEIRA
PODE ACABAR
MAL.

Marcos Henrique do Nascimento Amaral, 7 anos, 1ºano A, professora Maria Gorete da Silva

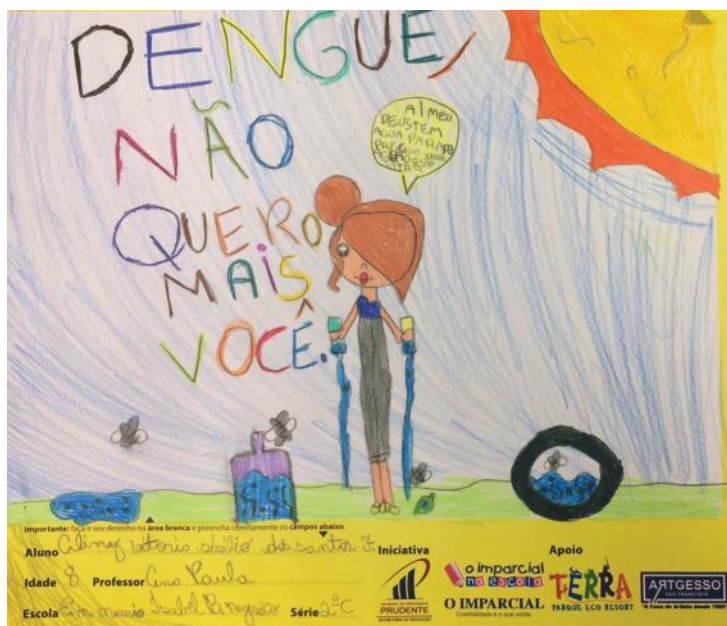


Geferson Carlos Victoriano da Silva, 10 anos, Kaique Jacint Machado, 10 anos, Paulo Henrique Silva Lima, 10 anos, 4º ano A, professora Sueli dos Santos Justino.

RESPOSTAS
Lixo
Rua
Cooperlix
Papel
Orgânico
Plástico
Metal
Cooperados
Colores

"DENGUE, EU COMBATO!"

Autores de melhores desenhos são premiados



Aliny Vitória Sisilio dos Santos Ferraz, 2º ano C

ANDRÉ ESTEVES
Especial para O Imparcial

Com o objetivo de evidenciar a preocupação com a dengue em uma época na qual o clima propicia a proliferação do *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da doença, os parceiros do programa socioeducativo O Imparcial na Escola escolheram como temática para a 4ª edição do Concurso de Desenho, "Dengue, eu combato!". A iniciativa envolveu 30 escolas de ensino fundamental ciclo 1 da rede municipal de Presidente Prudente e teve como quesitos para avaliação dos desenhos selecionados a plástica, a criatividade e a coerência com o tema. De acordo com a Seduc (Secretaria Municipal de Educação), participaram do concurso 4,5 mil alunos, sendo selecionados 232 trabalhos. Deste total, 30 foram destacados pela comissão de avaliação final. Eles serão expostos no Centro Cultural Matarazzo, entre os dias 30 de novembro e 16 de dezembro. Os nove melhores receberam moldura e os 21 restantes placa de foam board. O trabalho foi executado pela Artgesso São Francisco. Na noite de amanhã, às 19h30, no Ceforpe (Centro de Formação Permanente dos Profissionais da Educação em Presidente Prudente) serão premiados nove alunos participantes do concurso, sendo três no grupo 1, do 1º ao 3º ano; três no grupo 2, formado pelos 4º e 5º anos; e três do grupo 3, de estudan-

tes público-alvo da educação especial.

Cada um ganhará um voucher de day use para o Terra Parque Eco Resort, com direito a um acompanhante, e um kit de desenho da Artgesso São Francisco. Os professores dos alunos que conquistaram a primeira colocação, em cada grupo, também receberão o voucher de day use para o Terra Parque Eco Resort, com direito a um acompanhante. São eles: Ana Paula Gonçalves Chaves, Adriana Alves Peruzi e Tatiana Alves de Lima.

As inscrições foram aceitas entre os dias 10 e 27 de outubro, com a entrega do desenho e os dados completos do aluno, em uma ficha própria cedida pelo jornal. Cada estudante pode inscrever com apenas um desenho de sua autoria. Em uma pré-seleção, a escola participante escolheu dois desenhos por classe e encaminhou à pasta. Eles foram analisados por uma comissão de avaliação, no início do mês, composta por membros da organização e parceiros.

O coordenador do programa, editor-executivo Leandro Nigre, comenta que os resultados foram acima do esperado. "A qualidade do material é inquestionável. As crianças assimilaram muito bem a temática e colocaram em prática a criatividade. As ações foram acompanhadas na Seduc pelas coordenadoras pedagógicas Cintia Cristina Teixeira Mendes e Vânia Kelen Belão Vagula.

Vencedores

Grupo 1 - 1º ao 3º ano

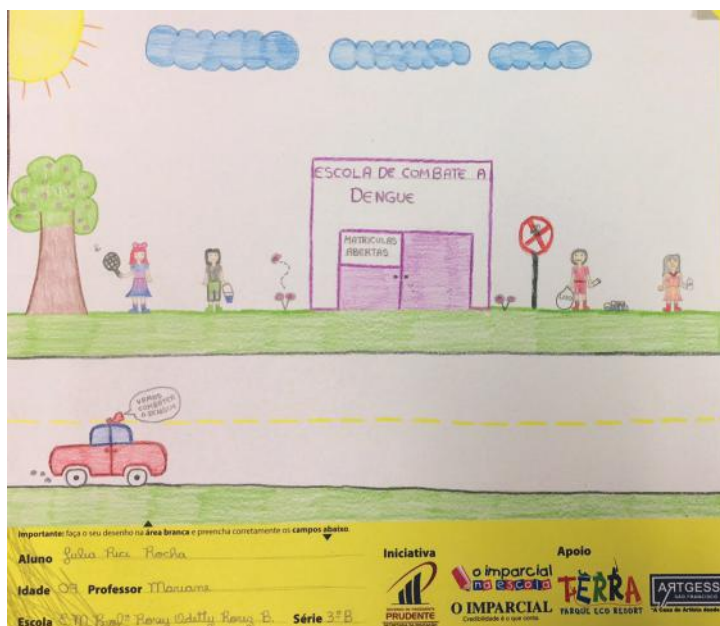
- 1º Aliny Vitória Sisilio dos Santos Ferraz (2º ano C, EM Maria Isabel Negrão)
- 2º Julia Ricci Rocha (3º ano B, EM Rosy Brandão)
- 3º Eduardo Siqueira Almeida (2º ano B, EM Padre Emilio Becker)

Grupo 2 - 4º e 5º anos

- 1º Jean Carlos Santos da Silva (5º ano C, EM Maria Do Socorro)
- 2º Natália da Silva de Paula (5º ano B, EM Carlos Castilho Cabral)
- 3º Pietra Alves Pereira Santos (5º ano B, EM José Carlos João)

Grupo 3 - Educação Especial

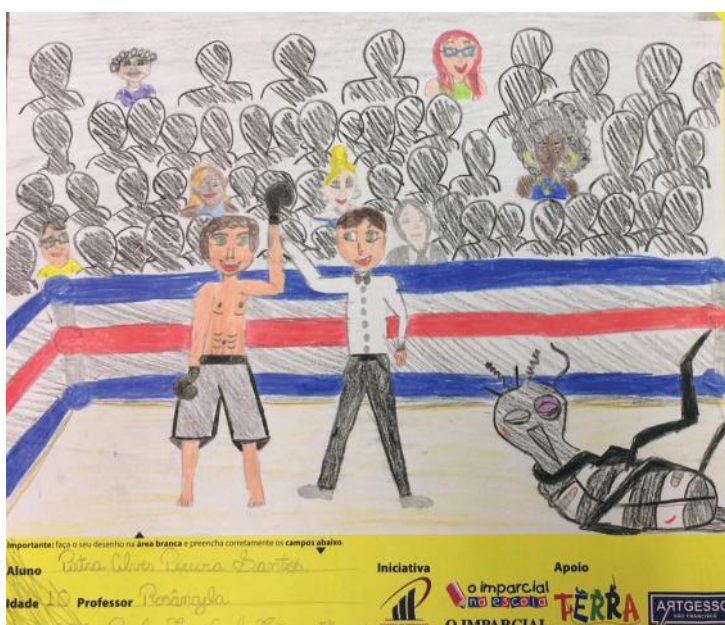
- 1º Pedro Parrão Guilhem Nascimento (5º ano B, EM Pedro Furquim)
- 2º Gabriela Spolador Colnago (4º ano B, EM José Carlos João)
- 3º Thalissa Madeira Caetano (4º ano B, EM Ivo Garrido)



Julia Ricci Rocha, 3º ano B



Jean Carlos Santos da Silva, 5º ano C



Pietra Alves Pereira Santos, 5º ano B



Gabriela Spolador Colnago, 4º ano B



Eduardo Siqueira Almeida, 2º ano B



Natália da Silva de Paula, 5º ano B



Pedro Parrão Guilhem Nascimento, 5º ano B



Thalissa Madeira Caetano, 4º ano B

CONVÊNIO ASSINADO

O Imparcial na escola chega à unidade Sesi, em Álvares Machado

BRUNO SAIA
Da Redação

Um convênio assinado neste mês definiu o desenvolvimento do programa socioeducativo O Imparcial na Escola na unidade do Sesi (Serviço Social da Indústria) em Álvares Machado, a partir de 2017. Com a parceria efetivada, o jornal fará a concessão de exemplares à escola e garantirá capacitação

dos educadores para o uso do impresso de maneira interdisciplinar em sala de aula. "Ele não vem para confrontar com livros didáticos, muito menos com a metodologia já empregada na rede. É uma ferramenta a mais para o professor utilizar como recurso pedagógico", explica o editor-executivo Leandro Nigre, que coordena o programa. O feedback exigido do Sesi é a

participação do corpo docente nas habilitações, disponibilização de espaço para os encontros e a utilização do impresso nas atividades com os estudantes. Periodicamente, os educadores apresentam relatório com o trabalho desenvolvido. O convênio tem validade de dois anos.

Para Leandro, o principal objetivo da parceria é estimular o contato das crianças com o jornal. "Nossa intenção é garantir o acesso dos estudantes ao diário e fomentar a cidadania, por meio do nosso conteúdo, que é pluralista. Há abordagens para serem casadas com as disciplinas da grade escolar, como Matemática, História, Língua Portuguesa, Ciências, bem como com temáticas transversais: ética, valores e outros", completa o editor. "Não existe fórmula pronta neste programa. Apenas ofertamos subsí-

dios para que os educadores usem a criatividade para desenvolverem suas atividades e se tornem protagonistas", conclui Leandro.

Álvares Machado

Este será o primeiro convênio firmado com uma unidade de ensino privada e de outro município. Pelo sexto ano, o programa O Imparcial na Escola é desenvolvido em parceria com a rede municipal de ensino de Prudente.

"O convênio vai agregar valores e contribuir para o desenvolvimento dos eixos que serão trabalhados com os alunos a partir do próximo ano", explica a diretora de escola Elizete Scarin Ortega. "Além dos conteúdos curriculares que serão abordados por meio do trabalho com os diversos gêneros textuais e temas inseridos no jornal", completa a coorde-



Assinatura do convênio entre O Imparcial e o Sesi de Machado

nadora pedagógica Eunice Batista Teixeira. "Mesmo que o jornal seja de Prudente, ele abrange toda a região e são temas de interesse social, com o objetivo de informar a comunidade como um todo", completa a diretora da escola. Durante o encontro na unidade do Sesi, que terminou com a

assinatura do convênio, foi definido que os envolvidos voltarão a se encontrar em janeiro de 2017 para determinar o cronograma de trabalho. "Vai ser uma experiência muito boa e os professores são os primeiros a ficar motivados com o trabalho", conclui diretor administrativo de O Imparcial, Deodato da Silva.

Reprodução

José Reis